

GRAMÁTICA

A Sintaxe do Período Simples – Parte II



SUMÁRIO

A Sintaxe do Período Simples – Parte II	3
Introdução	3
Complemento nominal	3
Adjunto adnominal	4
Adjunto adverbial	6
Vozes verbais	8
Voz ativa	9
Voz passiva	10
Reflexividade e Reciprocidade	14
Resumo	17
Mapas Mentais	19
Glossário	21
Questões de Concurso	23
Gabarito	51
Gabarito Comentado	52
Referências	92

A SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES – PARTE II

INTRODUÇÃO

Olá! E então, como foi a resolução das questões de concurso da aula passada? Espero que você tenha tido um bom aproveitamento.

Continuaremos o estudo do período simples. Isso quer dizer que faremos uma abordagem dos termos que formam uma oração nucleada por UM verbo (a oração absoluta). Já vimos, na aula passada, **o sujeito, os predicados** (nominal, verbal e verbo-nominal) e **os predicativos** (do sujeito e do objeto). Também estudamos **o vocativo** (termo à parte da oração) e **o aposto** (termo acessório).

Agora chegou a hora de estudarmos os termos acessórios (adjunto adnominal e adjunto adverbial) e os termos integrantes (complemento nominal e agente da passiva). Estudaremos também o fenômeno de voz, sempre muito recorrente em provas de concurso público.

Lembre-se: é preciso seguir com a mesma atenção e dedicação de sempre, ok? À aula, então!

COMPLEMENTO NOMINAL

Na aula anterior, vimos que o predicado verbal pode ser formado por verbos transitivos. Os verbos transitivos são aqueles que exigem um complemento (o objeto). Com a classe dos nomes, ocorre o mesmo: substantivos e adjetivos (e advérbios) podem exigir complementos.

Vamos ilustrar os complementos nominais com os seguintes exemplos:

- (1) a) **O temor do perigo** nos torna mais atentos.
- b) **A execução da ordem** era urgente.
- c) O general sempre era **cobiçoso de honras**.
- d) Edward Gibbon analisou a **destruição de Roma**.
- e) O professor mora **perto da faculdade**.

Se observarmos bem, os nomes “temor”, “execução”, “cobiçoso” e “destruição” são derivados de verbos transitivos: **temer** algo (o perigo), **executar** algo (a ordem), **cobiçar** algo (honras)

e **destruir** algo (Roma). Assim, podemos dizer que esses nomes “herdam” a transitividade do verbo (ou seja, herdam a necessidade de ter complemento).

Outra propriedade observada é a necessidade de o complemento nominal ser preposicionado: **do** perigo, **da** ordem, **de** honras e **de** Roma.

O complemento nominal possui alguns traços semânticos: nunca indica posse, tem valor de paciente (ou seja, é sobre ele que recai a ação - claro, ele retoma o objeto direto do verbo transitivo, também paciente!). Por fim, o complemento completa (!) o sentido de substantivos abstratos, adjetivos e advérbios (por exemplo, as formas adverbiais “perto de”, “longe de”).

A última propriedade relevante dos complementos nominais é a obrigatoriedade de sua presença (e a ausência do complemento, conseqüentemente, “faz falta”).

Certo. Até aqui, tudo bem, professor. Podemos seguir!

Ok, então podemos estudar as características dos adjuntos adnominais.

ADJUNTO ADNOMINAL

Vamos observar o par de orações a seguir:

- (2) a) O **garçom** está de licença.
b) O melhor **garçom** do restaurante Fasano está de licença.

O núcleo do sujeito das duas orações acima é o mesmo: “garçom”. Esse núcleo pertence à classe dos substantivos.

Ainda que o núcleo seja o mesmo, podemos perceber uma diferença entre as orações: na primeira, o substantivo “garçom” é acompanhado apenas pelo artigo “o”. Na segunda oração, o substantivo “garçom” é acompanhado pelo artigo e por duas outras expressões: “melhor” e “do restaurante Fasano”. Essa diferença tem consequência semântica: a segunda oração traz mais detalhes sobre o garçom, sendo mais específica. Ficou claro?

Há uma característica importante em relação aos termos que acompanham o substantivo “garçom” nas orações em (2). Se você observar bem, todos eles podem ser suprimidos

(eliminados, retirados), e ainda assim o núcleo substantivo é capaz de ser sujeito da oração (ainda que possua uma semântica menos específica):

Garçom é uma profissão importante.

Essa é uma característica que diferencia os adjuntos adnominais dos complementos nominais: adjuntos adnominais podem ser suprimidos; complementos nominais não podem ser suprimidos.

Outra característica dos adjuntos adnominais é a possibilidade de modificarem o núcleo nominal em duas posições:

melhor	garçom	do restaurante
pré-núcleo	núcleo	pós-núcleo

Os complementos nominais, como vimos, somente ocorrem em posição pós-nominal (depois do núcleo substantivo, à direita).

Temos então a seguinte definição de adjunto adnominal:

Obs.: Definição **sintática**: são expressões vinculadas a um núcleo substantivo (ou equivalente);
Definição **semântica**: caracterizam/especificam/determinam a semântica do núcleo substantivo ao qual se vinculam.

Você se lembra da aula sobre morfologia? Eu falei que **classe morfológica** é diferente de **função sintática**. É por isso que fazemos a seguinte classificação:

	O	rapaz	chegou
Morfologia →	artigo	substantivo	verbo
Sintaxe →	adjunto adnominal	núcleo do sujeito	núcleo do predicado verbal

Muito bem. Mas agora precisamos saber quais classes morfológicas funcionam como adjunto adnominal. São estas:

Pré-núcleo (determinantes simples)	Artigos →	Os amigos
	Numerais →	Dois amigos
	Pronomes adjetivos →	Meus amigos

Entre esses determinantes e o núcleo substantivo pode haver um adjetivo (que também será, na sintaxe, um adjunto adnominal).

Após o núcleo substantivo, pode haver um adjunto adnominal de tipo adjetivo ou um adjunto adnominal introduzido por preposição (de natureza diferente da do complemento).

Para encerrar a parte sobre adjunto adnominal, eu quero informar que a relação entre núcleo substantivo e adjunto(s) é a mesma para o sujeito da oração e para o objeto da oração. Assim, o objeto direto do verbo “ver”, a seguir, é formado por um núcleo substantivo e por três adjuntos:

(3) Eu vi o famoso escritor americano.

“o famoso escritor americano” é o objeto do verbo “**ver**”. Nesse objeto, há um núcleo substantivo (**escritor**), os adjuntos adnominais pré-núcleo (“o” e “famoso”) e o adjunto adnominal pós-núcleo (**americano**).

Na linguística, chamamos o conjunto [**núcleo substantivo + adjuntos**] de SINTAGMA NOMINAL. O sintagma nominal pode exercer as funções de sujeito, objeto direto e aposto.

ADJUNTO ADVERBIAL

Os adjuntos adverbiais indicam circunstâncias do fato expresso pelo verbo. Há duas formas de ocorrência dos adjuntos adverbiais: formas lexicais (bebeu **muito**; dormiu **pouco**; almocei **bastante**; ele respondeu **corretamente**) ou expressões preposicionadas (as chamadas locuções adverbiais, como “naquela noite”; “à tarde”, “em breve”). Falamos bastante sobre a classe morfológica dos advérbios em uma aula anterior, se lembra? Pois então: a função sintática principal de advérbios é a de adjunto adverbial.

Nas formas lexicais (advérbios), a propriedade morfológica importante é a de **não serem** flexionadas (em gênero e número). No caso das locuções adverbiais, o importante é notar o fato de serem tipicamente introduzidas por preposição. Então observe o seguinte:

- se uma expressão na oração é introduzida por preposição, relaciona-se com o verbo e não é complemento indireto, muito provavelmente estamos diante de uma locução adverbial (cuja função sintática é de adjunto adverbial);
- a diferença entre um complemento indireto (objeto indireto, sempre introduzido por uma preposição ou em forma pronominal oblíqua) e um adjunto adverbial (locução adverbial, também introduzida por preposição) é a seguinte: o objeto indireto **não** pode ser suprimido; o adjunto adverbial, por outro lado, pode ser suprimido.

(4) O João devolveu o livro para a professora no sábado.

Nessa oração, temos duas expressões preposicionadas: “para a professora” (preposição “para”) e “no sábado” (preposição “em”). Qual é o adjunto e qual é o complemento indireto? Se você fizer o teste e retirar o complemento (“para a professora”), verá que ele “faz falta”. A ausência do adjunto adverbial (“no sábado”), diferentemente, não causa problema à oração.

Outra diferença importante entre o complemento indireto e o adjunto adverbial é o seguinte: o complemento indireto pode ser substituído por um pronome pessoal oblíquo (**lhe**, por exemplo); para os adjuntos, essa possibilidade de substituição não existe.

Mais uma propriedade relevante dos adjuntos adverbiais: eles são *relativamente* flexíveis em relação à posição sintática que ocupam. Eu posso muito bem dizer, sem mudança semântica no conteúdo da proposição: “**Ontem**, eu fui ao cinema”, “Eu fui **ontem** ao cinema” ou “Eu fui ao cinema **ontem**”.

No entanto, pode ser que a mudança da posição típica do adjunto adverbial (mais à direita da predicação) cause mudança de sentido. É esse o caso da sequência de orações a seguir:

- (5)
- a) A diretora **provavelmente** dará os brinquedos às crianças.
 - b) A diretora dará **provavelmente** os brinquedos às crianças.
 - c) A diretora dará os brinquedos **provavelmente** às crianças.
 - d) **Provavelmente** a diretora dará os brinquedos às crianças.
 - e) **Provavelmente**, a diretora dará os brinquedos às crianças.

Você, que é sagaz, certamente conseguirá interpretar cada um dos sentidos gerados pelas distintas posições do adjunto “**provavelmente**”.

Obs.: em processos seletivos, os sentidos resultantes da mudança da posição de um termo são avaliados em questões de **reescrita**. Assim, sempre que a banca sugerir uma nova redação para um trecho do texto, observe se há mudança de posição do termo. A partir dessa mudança, analise cuidadosamente se há alteração de sentido, ok? Fique atento(a)!

Para encerrar o conteúdo sobre adjuntos adverbiais, temos uma importante regra de pontuação: adjuntos adverbiais de maior extensão deslocados de sua posição original (contíguo ao verbo) **devem ser isolados por vírgula**.

- (6) a) **À noite** os professores já haviam terminado o projeto.
b) **Ao longo da noite**, os professores trabalharam no projeto.

Veja que em (6a) não é obrigatória a presença da vírgula (mas, se for aplicada, não será inadequada). Em (6b), o uso da vírgula é exigido de modo a trazer mais clareza de entendimento da proposição.

Em nosso banco de questões de concurso, há muitos exemplos de questões que avaliam essa regra.

Agora podemos passar para o próximo conteúdo: as vozes verbais.

VOZES VERBAIS

O fenômeno de voz verbal tem relação com o modo como o verbo se relaciona com o agente e com o paciente do evento verbal. Imagine um evento simples, do tipo “abraçar”. Nesse evento, temos dois participantes, o “abraçador” (o agente do evento) e o “abraçado” (o paciente do evento). Então esse evento é descrito da seguinte maneira:

- (7) O pai abraçou o filho.

Nessa oração, o “abraçador” é o **pai** e o “abraçado” é o **filho**. Podemos claramente perceber que o pai é o agente e o filho é o paciente. Essa configuração entre o verbo “abraçar” e os participantes do evento (pai e filho, respectivamente agente e paciente) é chamada de VOZ ATIVA:

Obs.: | na voz ativa, o sujeito do verbo é o agente do evento e o objeto do verbo é o paciente do evento.

Agora imagine que eu queira dar destaque ao paciente do evento. Nesse caso, eu quero transmitir ao meu interlocutor o fato de que o filho recebeu um abraço. Como eu posso estruturar a oração? Bom, é simples: eu coloco o paciente da ação na posição de sujeito, formando a oração a seguir.

(8) O filho foi abraçado pelo pai.

Nessa oração, as posições de “abraçador” e “abraçado” se invertem: agora o “abraçado” é o sujeito da sequência verbal “foi abraçado” e o antigo agente (o pai) passa agora a ocorrer introduzido pela preposição “por”. Essa configuração é chamada de VOZ PASSIVA:

Obs.: | Na voz passiva, o sujeito sintático da sequência verbal é o paciente do evento. O agente do evento, quando está presente na voz passiva, é um termo preposicionado.

A partir dessa introdução, de caráter intuitivo, vamos aos detalhes de cada uma das construções. Começamos pela ativa.

VOZ ATIVA

A forma ativa possui as seguintes características:

- o agente do evento verbal ocupa a posição de sujeito sintático;
- o paciente do evento ocupa a posição de objeto do verbo (e esse objeto é direto – ou seja, não é introduzido por preposição);
- o verbo que é núcleo do predicado deve selecionar um complemento direto (objeto direto). Esse verbo pode possuir forma simples (**abraçou**) ou perifrástica (**havia abraçado**, com auxiliar + forma nominal **invariável**).

(9)	O pai	abraçou	o filho.	
	Agente		Paciente	→ PROPRIEDADE SEMÂNTICA
	Sujeito		Obj. Dir.	→ POSIÇÃO SINTÁTICA OCUPADA

ATENÇÃO

Apenas verbos que selecionam complemento direto podem ser transformados em voz (ativa → passiva). Veremos que não é possível apassivar verbos de ligação, verbos intransitivos ou verbos transitivos indiretos.

VOZ PASSIVA

Eu já falei que a passiva é uma voz em que o paciente do evento ocorre na posição de sujeito sintático e o agente ocorre introduzido por uma preposição. Essas propriedades caracterizam mais propriamente o que chamamos de **passiva analítica**. No entanto, há outra construção em que o paciente pode ocorrer na posição de sujeito sintático: a passiva sintética (também chamada de **passiva pronominal**). Vamos a cada uma delas.

Passiva Analítica

A passiva analítica possui uma estrutura desenvolvida (em relação à sintética). A estrutura é a seguinte:

[Sujeito paciente]	[Verbo auxiliar + Particípio do verbo lexical]	[Agente da passiva]
O filho	foi abraçado	pelo pai.

Uma das características da passiva analítica é a **obrigatoriedade** da presença da sequência [verbo auxiliar + particípio do verbo lexical]. O verbo auxiliar típico da passiva é o “ser”, mas pode ser outro (“estar” ou “ficar”). O particípio, como vimos na aula sobre a classe dos verbos, é uma forma nominal do verbo, tipicamente terminado em “-do”. Outra característica da passiva analítica é a possibilidade de se retomar o agente por meio da estrutura preposicionada (“pelo pai”). Essa estrutura preposicionada que introduz o agente do evento é chamada de **AGENTE DA PASSIVA**.

Veja que constantemente eu estou falando que essa estrutura preposicionada (o agente da passiva) PODE estar presente. Isso é um fato importante. Vamos ver as duas orações a seguir:

- (10) a) O filho foi abraçado pelo pai.
b) O filho foi abraçado.

Na oração em (10b), não temos a presença do agente da passiva. A ausência de “pelo pai” torna a oração (10b) incorreta ou incompleta? NÃO! Pois bem: essa é uma das características da passiva analítica:

Obs.: | Na passiva analítica, o agente da passiva **pode ou não** estar presente.

Certo, professor, estou entendendo!

Maravilha! Vamos agora para a passiva sintética.

Passiva sintética

A passiva sintética é caracterizada pela presença da forma pronominal “se”, chamada de **partícula apassivadora**. Leia a oração ativa a seguir:

- (11) A MRV vende muitos apartamentos no feirão da CAIXA.

Imagine que eu queira fazer uma propaganda. Nessa propaganda, eu tenho que dar destaque aos apartamentos (isto é, ao **paciente** do evento de “vender”). Ainda nesse espírito da propaganda, eu não quero dar atenção à construtora (porque ela não está me pagando pela propaganda!). Como eu devo estruturar a oração? Uma possibilidade é a passiva **analítica**:

- (12) Muitos apartamentos são vendidos no feirão da CAIXA.

Além dessa forma, estruturada pela sequência [AUXILIAR+PARTICÍPIO], existe a forma a seguir:

- (13) Muitos apartamentos se vendem no feirão da CAIXA.

No lugar da sequência [AUXILIAR+PARTICÍPIO] (que é uma característica da passiva analítica), eu tenho a sequência [“SE”+VERBO LEXICAL] (característica da passiva sintética).

Você deve estar pensando:

Professor, eu não costumo ouvir a oração em (13) dessa forma. Ela está estranha...

Eu sei o porquê desse estranhamento. É que, na passiva sintética, o sujeito sintático tipicamente fica posposto ao verbo (isto é, depois do verbo):

(14) Vendem-se muitos apartamentos no feirão da CAIXA.

Ahh, agora ficou mais claro, professor!

Então, até o momento, temos as seguintes características sobre a voz passiva SINTÉTICA:

- o paciente ocorre na posição de sujeito sintático;
- o núcleo do predicado se estrutura pela sequência [VERBO LEXICAL + PRONOME “SE”] (e o “se” é uma partícula apassivadora);
- tipicamente, o sujeito sintático (o paciente) ocorre posposto ao verbo (ou seja, após o verbo).

Outra característica da voz passiva sintética (também avaliada em concursos) é o fato de o verbo lexical que ocorre na passiva sintética MANIFESTAR concordância em relação ao sujeito sintático.

Assim:

- (15) a) Vende-se um apartamento de luxo no feirão da CAIXA.
b) Vendem-se muitos apartamentos no feirão da CAIXA.

Por que há a concordância? Ora, eu já disse que o sujeito sintático está presente e ocorre após o verbo.

Na passiva analítica, também há concordância, mas da seguinte maneira:

- (16) a) Um apartamento de luxo **é vendido** no feirão da CAIXA.
b) Três apartamentos **são vendidos** no feirão da caixa.

Nessa passiva analítica, tanto o auxiliar quanto o particípio manifestam a concordância: o auxiliar manifesta as propriedades de **número e pessoa** do sujeito e o particípio manifesta as propriedades de **gênero e número**.

Por fim, é preciso destacar que na voz passiva sintética **NÃO SE ADMITE A PRESENÇA DO AGENTE DA PASSIVA!** Vamos ler o par a seguir:

- (17) a) Vendem-se muitos apartamentos no feirão da CAIXA.
b) Vendem-se muitos apartamentos **pela MRV** no feirão da CAIXA.

Na oração (17b) acima, a presença do agente da passiva torna a oração inadequada. Assim, concluímos que a passiva sintética não admite agente da passiva.

Para encerrar essa parte da aula sobre a voz passiva, apresento mais uma informação relevante. Para descobrir se estamos diante de uma oração na voz passiva, temos que nos perguntar:

- o verbo núcleo da predicação seleciona complemento direto (objeto direto)?
- o paciente do evento é o sujeito sintático da oração?
- o núcleo verbal está sob a forma AUXILIAR+PARTICÍPIO (passiva analítica) ou VERBO LEXICAL+SE (passiva sintética)?

Por fim, a pergunta mais importante para saber se uma oração está na voz passiva é a seguinte: **é possível transformar essa construção em uma ativa?**

Imagine que a banca pergunte se a oração “O Gustavo foi casado por 30 anos” é uma passiva analítica. A resposta é clara! **Não estamos diante de uma passiva**, pois não há uma contraparte ativa: a oração “30 anos casou o Gustavo” não é possível.

Agora, se estamos diante de uma oração como “O Gustavo foi casado pelo Pe. Fábio de Melo”, aí temos uma passiva: é possível transformar essa oração em uma ativa: “O Pe. Fábio de Melo casou o Gustavo”.

Nossa, vimos bastante coisa até agora... Mas como esse conteúdo é muito importante (e muito avaliado pelas bancas), eu vou insistir em continuar na temática. Falarei agora da diferença entre a passiva sintética e o sujeito indeterminado (que vimos na última aula). Se você quiser fazer uma pausa e voltar daqui a pouco, fique à vontade.

Passiva Sintética x Sujeito Indeterminado

Na aula anterior, eu afirmei que o sujeito indeterminado pode ocorrer sob a forma de **verbo na 3ª pessoa do singular + “se”**. Um exemplo era a oração “Vive-se bem quando há bons serviços públicos”. Qual é a diferença dessa construção de sujeito indeterminado e a passiva sintética, que também ocorre com a forma “se”? Bom, temos estas diferenças:

PASSIVA SINTÉTICA	SUJEITO INDETERMINADO
O predicado possui um sujeito sintático (o paciente). Esse sujeito pode não estar manifesto fonologicamente, mas é recuperável ao longo da cadeia do discurso.	O predicado NÃO possui um sujeito sintático.
O verbo lexical MANIFESTA concordância (em relação ao sujeito sintático).	O verbo SEMPRE fica na terceira pessoa do singular (não manifesta concordância).
É possível recuperar uma forma ativa.	Não há contraparte ativa, pois a oração com sujeito indeterminado já está em voz ativa.
Ocorre com verbos que selecionam complemento direto (objeto direto).	Ocorre com verbos: (i) que não selecionam um complemento direto (intransitivo); (ii) que selecionam um complemento indireto (objeto indireto, selecionado por um verbo transitivo indireto) (iii) que selecionam um complemento direto (desde que não haja sujeito manifesto ou recuperável na cadeia do discurso).
O “se” é uma partícula apassivadora.	O “se” é um índice de indeterminação do sujeito.

Por que há a confusão entre a oração com sujeito indeterminado e a oração em voz passiva sintética? A razão é simples: as duas formas oracionais dispensam a referência ao agente do evento. No entanto, vimos no quadro acima que as duas construções dispensam essa referência ao agente (ainda que de maneiras distintas).

Encerramos a caracterização das vozes ativa e passiva. Vamos ver agora as formas reflexivas e recíprocas.

REFLEXIVIDADE E RECIPROCIDADE

A caracterização da voz reflexiva é simples. Nessa voz, o evento verbal conta com um único participante. Esse participante do evento é, ao mesmo tempo, agente e paciente. Observe esse exemplo:

(18) O Alex Atala cortou-se enquanto cozinhava.

Quando imaginamos o evento, vemos um único participante: O Alex Atala. Esse participante ao mesmo tempo exerce uma ação (atividade de cortar) e sofre algo (é cortado). É por isso que cabe utilizar a expressão “a si mesmo” (O Alex Atala cortou-se **a si mesmo**).

A verbo da oração reflexiva possui um sujeito sintático e um complemento verbal (objeto direto). Esse objeto direto ocorre sob a forma do pronome reflexivo “se”. Então temos o seguinte:

(19)	O Alex Atala	cortou	-se
	Sujeito	predicado	Objeto direto
	verbal		

Agora que essa ideia de **reflexividade** ficou clara, podemos diferenciá-la da ideia de **reciprocidade**.

Na reciprocidade, o conjunto [verbo + “se”] expressa um evento realizado por **dois ou mais participantes**. Esses participantes são agentes e pacientes **ao mesmo tempo**. Observe o par de orações a seguir:

(20) a) Os dois estavam se beijando apaixonadamente.
b) Os garçons esbofetearam-se na frente dos clientes.

Em (20a), um indivíduo X beija o indivíduo Y **ao mesmo tempo** em que o indivíduo Y beija o indivíduo X. Então X é agente e paciente do evento **beijar**. O mesmo acontece com Y. E também o mesmo acontece na oração em (20b), em que o garçom X esbofeteia o garçom Y (e o garçom Y também esbofeteia o garçom X). A estratégia para identificar se a oração é recíproca é a possibilidade de se usar a expressão “um ao outro”.

Em resumo:

REFLEXIVIDADE	RECIPROCIDADE
Há um participante no evento denotado pela oração.	Há dois (ou mais) participantes no evento denotado pela oração.

Esse participante é, ao mesmo tempo, agente e paciente do evento.	Cada um desses participantes atua e sofre o evento denotado (são agentes e pacientes ao mesmo tempo).
Cabe a expressão “a si mesmo”.	Cabe a expressão “um ao outro”.

Encerramos o conteúdo sobre o período simples! Vitória! Parabéns pela concentração e pelo empenho. Agora vamos ao resumo, ao mapa mental, ao glossário e às questões.

RESUMO

Neste resumo, sintetizarei as informações por tabelas (as mesmas usadas ao longo da aula). Assim, podemos ver claramente as propriedades (e diferenças) entre as funções sintáticas estudadas por nós. Começaremos retomando as propriedades (e diferenças) entre adjuntos e complementos nominais. Também retomarei as propriedades dos adjuntos adverbiais. Na sequência, lembraremos as propriedades das vozes, reforçando as diferenças entre a passiva sintética e o sujeito indeterminado. Finalizando, veremos novamente as diferenças entre reflexividade e reciprocidade.

PROPRIEDADES (E DIFERENÇAS) ENTRE	
ADJUNTO ADNOMINAL	COMPLEMENTO NOMINAL
Ambos se relacionam com um núcleo de natureza nominal	
é opcional	é obrigatório
pré ou pós-núcleo nominal	pós-núcleo nominal
pode ou não ser preposicionado	sempre preposicionado
pode indicar posse	nunca indica posse
tem valor ativo (agente)	tem valor paciente
completa sentido de substantivos (concretos ou abstratos)	completa sentido de substantivos abstratos, adjetivos e advérbios

PROPRIEDADES DOS ADJUNTOS ADVERBIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - indicam circunstância do fato expresso pelo verbo; - ocorrem com formas lexicais (terminadas ou não em “-mente”) ou por locuções (majoritariamente introduzidas por preposição); - são invariáveis; - são <i>relativamente</i> flexíveis em relação à posição sintática que ocupam; - não podem ser substituídos por pronome pessoal oblíquo; - são isolados por vírgula quando deslocados de posição original (obrigatoriamente quando possuem maior extensão).

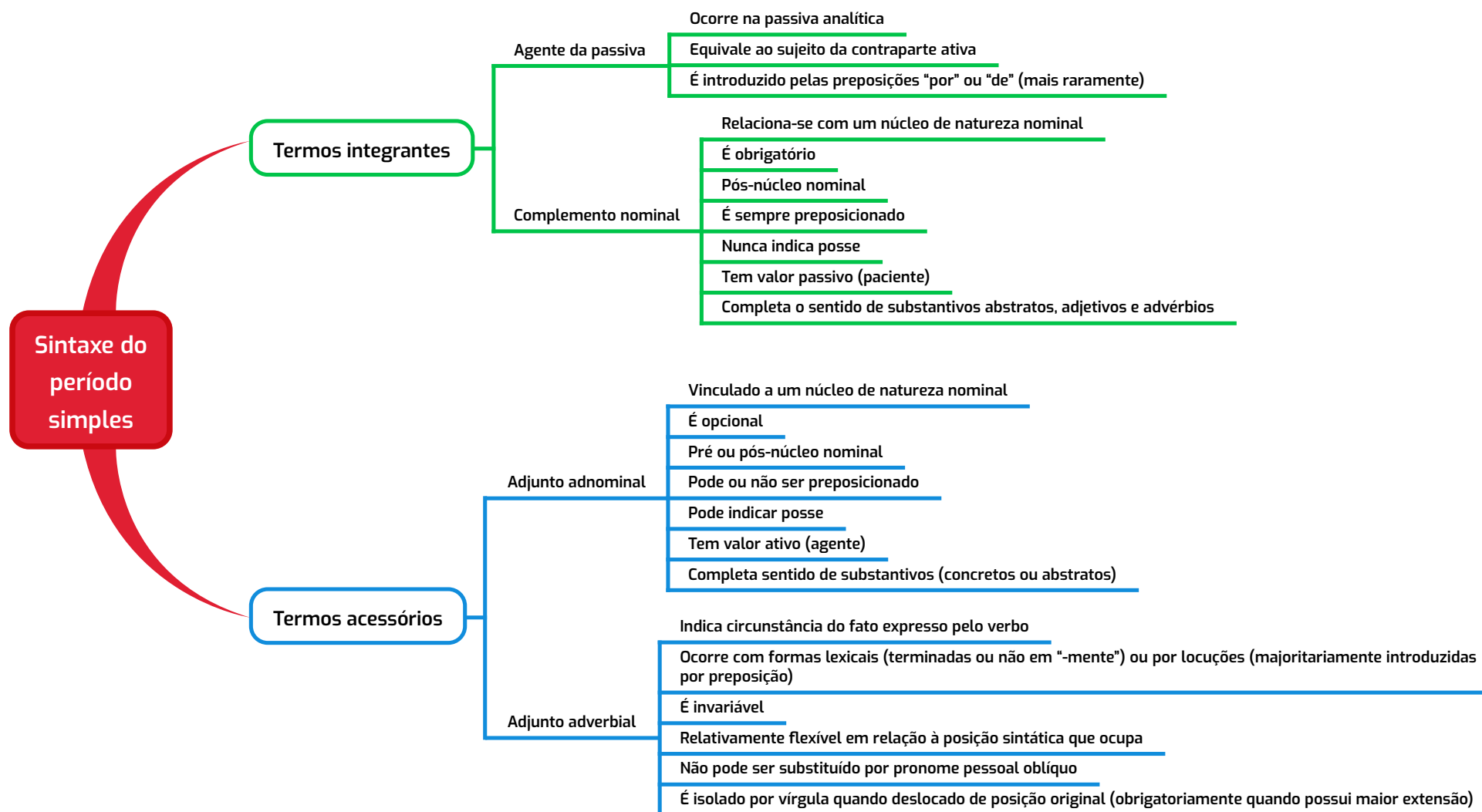
PROPRIEDADES DAS VOZES		
ATIVA	PASSIVA	
	ANALÍTICA	SINTÉTICA
Agente é sujeito sintático.	Agente (da passiva) ocorre opcionalmente introduzido por uma preposição (por ou de).	Agente não pode ser reintroduzido.

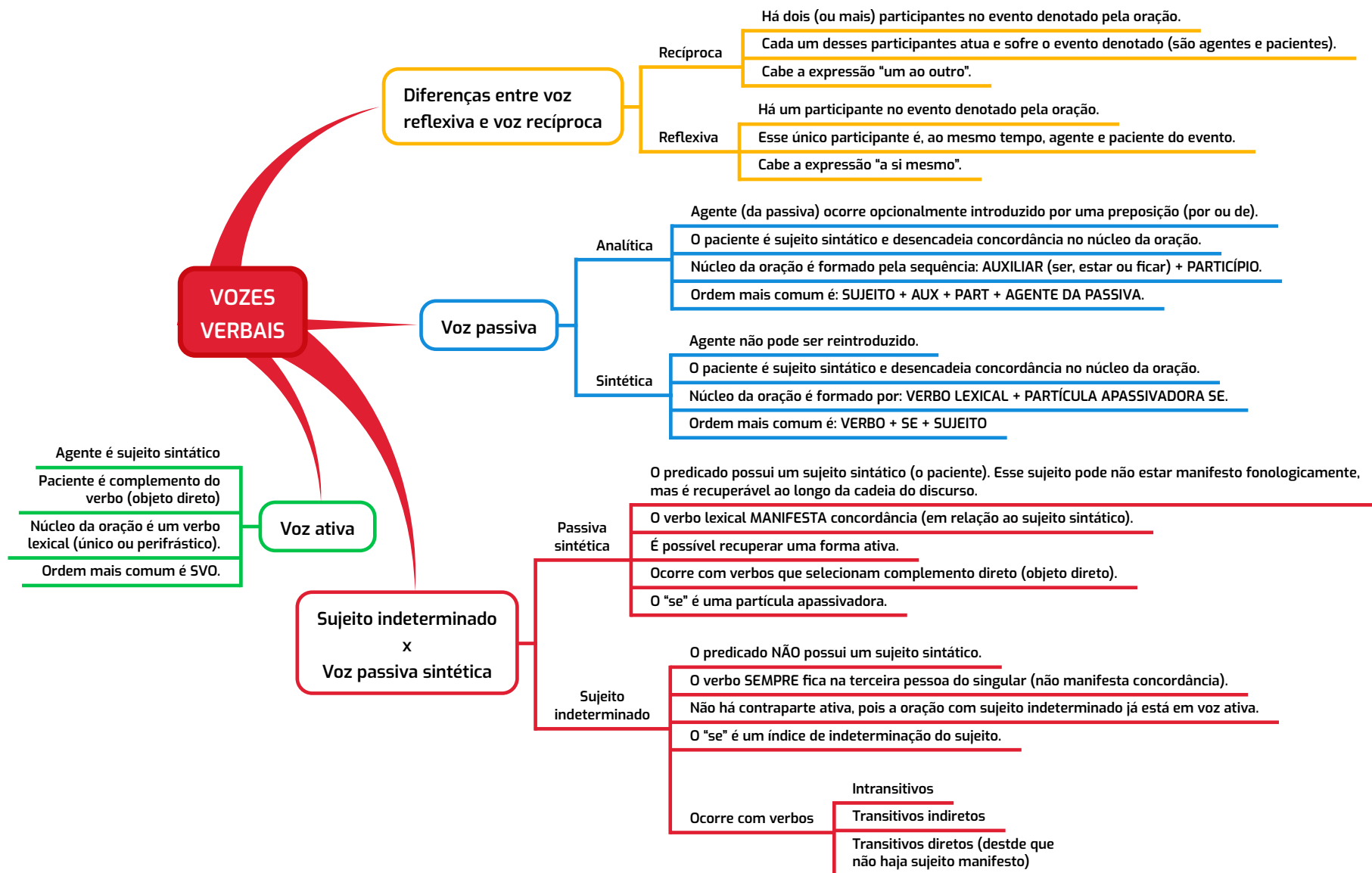
Paciente é complemento do verbo (objeto direto).	O paciente é sujeito sintático e desencadeia concordância no núcleo da oração.	O paciente é sujeito sintático e desencadeia concordância no núcleo da oração.
Núcleo da oração é um verbo lexical (único ou perifrástico).	Núcleo da oração é formado pela sequência: AUXILIAR (ser , estar ou ficar) + PARTICÍPIO.	Núcleo da oração é formado por: VERBO LEXICAL + PARTÍCULA APASSIVADORA SE .
Ordem mais comum é SVO.	Ordem mais comum é: SUJEITO + AUX + PART + AGENTE DA PASSIVA	Ordem mais comum é: VERBO + SE + SUJEITO

DIFERENÇAS ENTRE	
PASSIVA SINTÉTICA	SUJEITO INDETERMINADO
O predicado possui um sujeito sintático (o paciente). Esse sujeito pode não estar manifesto fonologicamente, mas é recuperável ao longo da cadeia do discurso.	O predicado NÃO possui um sujeito sintático.
O verbo lexical MANIFESTA concordância (em relação ao sujeito sintático).	O verbo SEMPRE fica na terceira pessoa do singular (não manifesta concordância).
É possível recuperar uma forma ativa.	Não há contraparte ativa, pois a oração com sujeito indeterminado já está em voz ativa.
Ocorre com verbos que selecionam complemento direto (objeto direto).	Ocorre com verbos: (i) que não selecionam um complemento direto (intransitivo); (ii) que selecionam um complemento indireto (objeto indireto, selecionado por um verbo transitivo indireto); (iii) que selecionam um complemento direto (desde que não haja sujeito manifesto ou recuperável na cadeia do discurso).
O “se” é uma partícula apassivadora.	O “se” é um índice de indeterminação do sujeito.

PROPRIEDADES (E DIFERENÇAS ENTRE)	
REFLEXIVIDADE	RECIPROCIDADE
Há um participante no evento denotado pela oração.	Há dois (ou mais) participantes no evento denotado pela oração.
Esse único participante é, ao mesmo tempo, agente e paciente do evento.	Cada um desses participantes atua e sofre o evento denotado (são agentes e pacientes).
Cabe a expressão “a si mesmo”.	Cabe a expressão “um ao outro”.

MAPAS MENTAIS





GLOSSÁRIO

Adjunto adnominal: palavra ou expressão acessória, de valor adjetivo que, junto de um substantivo, delimita ou especifica o significado do mesmo (por exemplo: pão integral, pão com passas).

Adjunto adverbial: palavra ou expressão de valor adverbial que indica alguma circunstância do fato expresso pelo verbo ou que intensifica o sentido do mesmo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Agente da passiva: complemento verbal que ocorre na voz passiva e que expressa o ser que executa a ação do verbo. É geralmente iniciado pela preposição “por” ou, mais raramente, “de” (por exemplo: este bolo foi feito por mim; ele é conhecido de todos).

Complemento nominal: sintagma que complementa o sentido de um substantivo derivado de verbo e que na oração com o verbo equivalente corresponde a um complemento (direto ou indireto), expresso por um sintagma nominal ou uma oração integrante objetiva; por exemplo: convidar para o casamento – convite de casamento; viu a cena – a visão da cena.

Particípio: uma das formas nominais do verbo, com características de nome (gênero e caso) e de verbo (tempo, aspecto, voz).

Partícula apassivadora: a partícula “se”, que indica voz passiva em orações em que o sujeito é paciente da ação verbal, como em “vendem-se casas”.

Voz ativa: voz do verbo em que o sujeito pratica a ação (por exemplo: João cortou a árvore).

Voz passiva analítica: voz passiva com o verbo principal na forma de particípio e com verbo auxiliar (ser, estar ou ficar) recebendo as indicações de tempo, modo e concordância. O sujeito equivale ao objeto direto da ativa correspondente, e o sintagma agentivo, opcional, vem precedido de **por** ou **de**: o cocheiro foi mordido (pelo cavalo).

Voz passiva sintética: voz passiva com o verbo na terceira pessoa construído com o pronome apassivador “se”, sem indicação do agente (por exemplo: não se encontrou nenhum vestígio de vinho no copo; vendem-se livros usados).

Voz passiva: voz do verbo na qual o sujeito da oração recebe a interpretação de paciente, em lugar da de agente da ação verbal (por exemplo: Pedro foi demitido).

Voz reflexiva: voz com verbo na forma ativa tendo como complemento um pronome reflexivo, indicando a identidade entre quem provoca e quem sofre a ação verbal (por exemplo: feri-me; eles se prejudicaram).

Voz: categoria do verbo definida pela relação que estabelece entre o sujeito gramatical (aquele com o qual o verbo concorda) e o papel de agente ou de paciente da ação verbal.

QUESTÕES DE CONCURSO

QUESTÃO 1 (FCC/DPE-RS/DEFENSOR/2011)

- 13| Mais de 20 anos depois, graças aos avanços na
14| tecnologia de identificação de DNA e à expansão dos
15| bancos de dados com informações genéticas de criminosos,
16| foi possível identificar [...]

A vírgula depois de Mais de vinte anos depois (linha 13) justifica-se porque é:

- a) um adjunto adverbial intercalado.
- b) um adjunto adverbial deslocado.
- c) uma oração adverbial temporal deslocada.
- d) um adjunto adnominal com valor de advérbio e está deslocado.
- e) um advérbio em forma de oração e está deslocado.

QUESTÃO 2 (IBFC/CÂMARA DE FEIRA DE SANTANA-BA/PROCURADOR/2018) Em “Pode, **no futuro**, pedir guarda, pensão. São muitas consequências.”, o termo em destaque encontra-se entre vírgulas uma vez que é um:

- a) elemento que compõe uma sequência enumerativa.
- b) aposto que explica, na oração, a noção de tempo.
- c) adjunto adverbial deslocado da ordem direta da oração.
- d) termo de caráter expletivo com a noção de intensidade.

QUESTÃO 3 (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017)

Considere o fragmento abaixo para responder a questão.

- “Nos sete primeiros assaltos, Raul foi **duramente** castigado.”

A vírgula do período tem seu emprego justificado em função de:

- a) cumprir apenas papel estilístico podendo ser retirada da oração.
- b) sinalizar uma enumeração de termos de mesma função sintática.

- c) acompanhar um termo deslocado da ordem direta da oração.
- d) indicar um aposto que se refere ao conteúdo posterior.

QUESTÃO 4 (VUNESP/CÂMARA DE SUMARÉ-SP/PROCURADOR/2017) Apresenta pontuação correta os textos apresentados na alternativa:

- a) Nos últimos anos, o que afinal, anda acontecendo com o mundo! E futuramente o que virá.
– A obra de Abranches, caro leitor formula repostas diabolicamente, complicadas.
- b) Nos últimos anos, o que afinal anda acontecendo com o mundo. E futuramente o que virá?
– A obra de Abranches caro leitor, formula repostas, diabolicamente complicadas.
- c) Nos últimos anos o que afinal anda acontecendo, com o mundo! E, futuramente, o que virá?
– A obra de Abranches, caro leitor formula, repostas, diabolicamente complicadas.
- d) Nos últimos anos, o que, afinal, anda acontecendo com o mundo? E futuramente o que virá?
– A obra de Abranches, caro leitor, formula repostas diabolicamente complicadas.
- e) Nos últimos anos o que, afinal anda acontecendo com o mundo? E, futuramente o que virá.
– A obra de Abranches caro leitor formula, repostas, diabolicamente, complicadas.

QUESTÃO 5 (VUNESP/PM-SP/SOLDADO-2ª CLASSE/2019) De acordo com a norma-padrão, o título do texto está corretamente reescrito e pontuado em:

- a) No Brasil uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego diz FGV.
- b) Diz FGV, uso de inteligência artificial no Brasil pode aumentar desemprego.
- c) “No Brasil, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego”, diz FGV.
- d) “FGV diz” – uso no Brasil de inteligência artificial pode aumentar desemprego.
- e) FGV diz que, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil.

QUESTÃO 6 (NC-UFPR/TÉCNICO/PREFEITURA DE QUITANDINHA-PR/2018) Assinale a alternativa corretamente pontuada.

- a) Para comemorar o evento sua mulher, a escritora Heloísa Seixas organizou o volume “Trêfego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística.
- b) Para comemorar o evento sua mulher a escritora Heloísa Seixas organizou o volume: “Trêfego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.

- c) Para comemorar o evento, sua mulher, a escritora Heloísa Seixas, organizou o volume “Trê-fego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.
- d) Para comemorar o evento, sua mulher a escritora Heloísa Seixas, organizou o volume “Trê-fego e Peralta” lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística.
- e) Para comemorar o evento sua mulher, a escritora, Heloísa Seixas, organizou o volume (“Trê-fego e Peralta”) lançado, pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.

QUESTÃO 7 (FCC/DPE/ANALISTA JUDICIÁRIO/2018) Houve adequada transposição da voz ativa para a passiva, mantendo-se ainda a correção e o sentido da frase, neste caso:

- a) O fogo selvagem, como costuma ocorrer, inflamou as turbas = Inflamou-se às turbas com o fogo selvagem, como costuma ocorrer.
- b) O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil = A forma fácil da ponderação é satirizada no parágrafo anterior.
- c) É preciso que as pessoas justas venham a reabilitar a ponderação = É preciso que a ponderação venha a ser reabilitada pelas pessoas justas.
- d) Tal exposição de comportamentos representa um avanço civilizatório = Representa-se tal exposição de comportamentos como um avanço civilizatório.
- e) Esse avanço se dá à custa de uma supressão do direito de defesa = A supressão do direito de defesa é dado como custa desse avanço.

QUESTÃO 8 (FCC/DPE/ANALISTA SOCIAL/2018) Há construção na voz passiva, bem como adequada correlação entre tempos e modos verbais, na frase:

- a) Se, em nossa velhice, ainda estivéssemos engajados em causas políticas maiores, bem mais digna será nossa condição de vida.
- b) Por lhes ter sido roubado o sentido mesmo de viver, os trabalhadores aposentados chegam a se desesperar com tamanho vazio.
- c) Desde que a sociedade passou a glorificar a competição e o pragmatismo, os homens ve-riam desvalorizados seus ideais mais nobres.
- d) Fossem outros os valores de nossa sociedade, em lugar do atual pragmatismo vicioso, outra cultura poderá incluir com justiça os velhos trabalhadores.

e) No caso de que viesse a encontrar quem lute por ele, o velho terá reconhecido nesse apoio uma comprovação de nossa humanidade.

QUESTÃO 9 (FCC/TRT-21ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017)

- “Sessenta anos de história marcam, assim, a trajetória da utopia no país.”

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) foram marcados.
- b) foi marcado.
- c) são marcados.
- d) foi marcada.
- e) é marcada.

QUESTÃO 10 (FCC/TST/ANALISTA/2017) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

- a) As obras de arte são, para ela, a expressão mais alta da cultura.
- b) Essas considerações de Arendt têm-se mostrado absolutamente justas, com o passar das décadas e os avanços das tecnologias de comunicação.
- c) Infelizmente, a massa tem preferido os cookies industrializados.
- d) Os objetos desses eventos são, sem dúvida, legítimos e justificados.
- e) Ao mesmo tempo, nos debates teóricos, assistimos à defesa da “literatura de entretenimento”

QUESTÃO 11 (FCC/ARTESP/ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO/2017) Há emprego de forma verbal na voz passiva, estando destacado o sujeito dessa forma, na seguinte frase:

- a) Não ouse **a ciência** interferir em assuntos religiosos.
- b) Cuidem os homens de não se confundirem diante dos **caminhos** da religião e da ciência.
- c) Não é dado a um **cientista** justificar seu trabalho com o exclusivo valor de sua fé.
- d) Sempre se levantaram **questões** quanto aos caminhos dos cientistas e dos religiosos.
- e) A dúvida, para os cientistas, inclui-se em seu **método** de busca.

QUESTÃO 12 (FGV/AL-RO/ASSISTENTE/2018)**Do Casamento**

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, *Comédias da Vida Privada*. Ed. LPm. 1994.

Assinale a opção em que a frase do texto mostra um exemplo de voz passiva verbal.

- a) “O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança.”
- b) “As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura.”
- c) “O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna.”
- d) “Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado.”
- e) “...quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna.”

QUESTÃO 13 (FGV/TJ-SC/ANALISTA/2018)

Inteligência e sabedoria não são a mesma coisa. Entretanto, na linguagem cotidiana, usamos os dois termos indistintamente. Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados. Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso. No entanto, apenas os sábios conseguem uma felicidade autêntica. Eles são

guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade, aplicando uma visão mais otimista à vida.

Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples: a faculdade das pessoas de agir de maneira sensata, prudente ou correta. Sendo assim, a primeira pergunta que vem à mente é: a inteligência não nos dá a capacidade de nos movimentarmos no nosso dia a dia da mesma maneira? Um QI médio ou alto não nos garante a capacidade de tomar decisões acertadas?

É claro que sim. Também é claro que quando falamos de inteligência surgem diferentes nuances. Por isso, o tipo de personalidade e a maturidade emocional são fatores que influenciam mais concretamente as realizações das pessoas. Isso também é verdadeiro em relação à capacidade de investir mais ou menos em seu próprio bem-estar e no dos outros.

Em vista disso, inteligência e sabedoria são dois conceitos interessantes. Assim, poderemos ter uma ideia mais precisa e útil do que realmente são. Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional e moldar uma personalidade virtuosa. Isso vai um passo além do cognitivo e do emocional. “A verdadeira sabedoria está em reconhecer a própria ignorância.”

Sócrates.

Disponível em <https://amentemaravilhosa.com.br/inteligencia-e-sabedoria/>

A frase do texto que NÃO exemplifica a voz passiva é:

- a) Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados”;
- b) “Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso”;
- c) “Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos”;
- d) “Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade”;
- e) “Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples”.

QUESTÃO 14 (FGV/MPE-AL/ANALISTA/2018)

Oportunismo à Direita e à Esquerda

Numa democracia, é livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve, entre outros, obedecidas leis e regras, lastreadas na Constituição. Em um regime de liberdades,

há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos e seus responsáveis, punidos, conforme estabelecido na legislação.

É o que precisa acontecer no rescaldo da greve dos caminhoneiros, concluídas as investigações, por exemplo, da ajuda ilegal de patrões ao movimento, interessados em se beneficiar do barateamento do combustível.

Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise. Inclusive, neste ano de eleição, com o objetivo de obter apoio a candidatos. Não faltam, também, os arautos do quanto pior, melhor, para desgastar governantes e reforçar seus projetos de poder, por mais delirantes que sejam. Também aqui vale o que está delimitado pelo estado democrático de direito, defendido pelos diversos instrumentos institucionais de que conta o Estado – Polícia, Justiça, Ministério Público, Forças Armadas etc.

A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento que mantêm o sistema produtivo funcionando, do qual depende a sobrevivência física da população. Isso não pode ser esquecido e serve de alerta para que as autoridades desenvolvam planos de contingência.

O Globo, 31/05/2018.

A frase a seguir que apresenta uma forma de voz passiva é:

- a) “Numa democracia, é livre a expressão”.
- b) “A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento...”.
- c) “Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos”.
- d) “Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise”.
- e) “...que mantêm o sistema produtivo funcionando”.

QUESTÃO 15 (FGV/CÂMARA DE SALVADOR-BA/ANALISTA/2018)

Prioridade à cultura

Chico D'Ángelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e

pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

A frase do texto que se apresenta na voz passiva é:

- a) “A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso”;
- b) “...a gestão pública do setor vem sofrendo...”;
- c) “...generalize-se a opinião...”;
- d) “...políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias”;
- e) “Combater essa generalização equivocada é urgente”.

QUESTÃO 16 (IADES/CFA/ANALISTA/2010) O trecho “Ela está criando uma sociedade global, (...)” estaria adequadamente transposto para a voz passiva analítica em:

- a) “Ela será criada por uma sociedade global, (...)”.
- b) “Uma sociedade global seria criada por ela, (...)”.
- c) “Uma sociedade global está sendo criada por ela, (...)”.
- d) “Ela poderia ser criada por uma sociedade global, (...)”.

QUESTÃO 17 (IDECAN/UFAL/ADVOGADO/2014)

Fumo em lugares fechados será vetado no Brasil

Acerca da construção linguística do título acima, é correto afirmar que é um exemplo de:

- a) voz passiva, com destaque para o agente da ação.
- b) voz passiva, com destaque para o sujeito paciente.
- c) voz ativa, em que o sujeito é também o agente da ação.
- d) voz ativa, pois o sujeito tem destaque na escolha discursiva.
- e) voz passiva sintética, em que o sujeito tem destaque no discurso.

QUESTÃO 18 (IDECAN/TRE-RS/TÉCNICO/2010)

- A atual falta de regras muitas vezes constrange empresas do setor...

Transpondo a frase acima para a voz passiva, obtém-se corretamente a seguinte forma verbal:

- a) são constrangidas.
- b) é constrangida.
- c) pode constranger.
- d) chega a constranger.
- e) constranger-se-ão.

QUESTÃO 19 (CETREDE/GUARDA MUNICIPAL/PREFEITURA DE ARQUIRAZ-CE/2017) Quanto às vozes verbais, marque a opção CORRETA.

- a) A mulher matou-se. Voz passiva analítica.
- b) Tranquei todos no quarto. Voz ativa.
- c) O carro foi freado bruscamente. Voz passiva sintética.
- d) Sou barbeado diariamente. Voz reflexiva.
- e) O material será posto no lugar. Voz passiva sintética.

QUESTÃO 20 (FGR/GUARDA/PREFEITURA DE CONCEIÇÃO MATO DENTRO-MG/2016)

- “(...) A ação de investigação e anulação de registro civil foi movida **pelos filhos** contra o pai biológico, quando eles já tinham mais de 40 anos de idade. (...)”

Marque a alternativa cujo termo destacado tenha a mesma classificação sintática do que se encontra destacado:

- a) A carta foi minuciosamente corrigida **por ele**.
- b) Os incidentes aconteciam **pelo caminho afora**.
- c) Lute **pelos ideais nobres**.
- d) Lúcia iluminou-se **pela voz da consciência**.

QUESTÃO 21 (FUMARC/TJM-MG/OFICIAL/2013) Em “O médico é massacrado em público, condenado e julgado muito antes do julgamento legal, **por pessoas** que não estudaram Direito nem processo jurídico.”, “**por pessoas**” é:

- a) agente da passiva.
- b) complemento nominal.
- c) objeto direto.
- d) objeto indireto.

QUESTÃO 22 (Instituto AOCP/AUXILIAR PERÍCIA/PC-ESP/2019) Em “Apesar de **essas** experiências terem diferentes características [...]”, o termo em destaque, sintaticamente, funciona como

- a) complemento nominal.
- b) adjunto adnominal.
- c) sujeito não preposicionado.
- d) adjunto adverbial.
- e) sujeito preposicionado.

QUESTÃO 23 (FGR/AUXILIAR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018)

- “O Papa Francisco demonstra a todo tempo seu amor **aos mais pobres**.”

Analise a frase acima e marque a opção cujo trecho grifado exerce a mesma função sintática.

- a) Nos dias atuais os cristãos estão perto **da verdade**.
- b) A voz segura **do sacerdote** ecoou nas alturas.
- c) Os soldados da Líbia foram recebidos **pelo padre**.
- d) A fé conduz toda e qualquer pessoa **à esperança**.

QUESTÃO 24 (VUNESP/CÂMARA DE SUMARÉ-SP/AJUDANTE/2017) Assinale a alternativa em que a pontuação está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Flávia, mãe de Paulinho, estava preocupada.
- b) Os pais, do menino, queriam que o filho se ocupasse.
- c) Amadurecer antes do tempo, prejudica, as crianças.
- d) Paulinho venha para casa, mais cedo!
- e) Colocaram, o filho no inglês e, no judô.

QUESTÃO 25 (FUMARC/PREFEITURA DE BH-MG/ASSISTENTE/2014) A vírgula foi utilizada, nos trechos destacados, com a mesma função: indicar a inversão do adjunto adverbial, **EX-CETO** em:

- a) **Na prática**, devem-se podar conteúdos, sem dó nem piedade.
- b) **Na segunda metade do século XIX**, dom Pedro II transformou a primeira escola pública secundária do Brasil em um modelo inspirado no colégio Louis Le Grand [...].
- c) **Nessa nova escola**, os currículos e ementas precisam ser ajustados aos alunos, pois o contrário é uma quimera nociva.
- d) **No entanto**, sem encolher a quantidade de matérias, não há tempo para mergulhar em profundidade [...].

QUESTÃO 26 (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010)

“Estima-se que mais de 20 milhões de brasileiros deixaram a pobreza desde 2003 e que a desigualdade de renda tenha sido reduzida em 8%.”

A construção do verbo com o pronome (“estima-se”), no exemplo acima, constitui um exemplo de voz passiva pronominal. No entanto, ela se aproxima do sujeito indeterminado porque:

- a) permite omitir o agente da ação
- b) induz a acreditar em dado incorreto
- c) evita citar dados contraditórios
- d) contribui para simular verdade absoluta

QUESTÃO 27 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Em voz passiva, a oração “mas também inspirou críticas” equivale à apresentada em qual alternativa?

- a) “mas também críticas foram inspiradas”
- b) “mas também se inspirou em críticas”.
- c) “mas também foi inspirado críticas”.
- d) “mas também inspirou-se críticas”.

QUESTÃO 28 (IBAM/FISCAL/PREFEITURA DE MAUÁ-SP/2014)

- “... as empresas cobram resultados mais do que nunca”.

A transposição da sentença acima, para a voz passiva, resultará na forma verbal apresentada em qual alternativa?

- a) No caso, não é possível a transposição para a voz passiva.
- b) São cobradas.
- c) São cobrados
- d) Foram cobrados.

QUESTÃO 29 (IBAM/DENTISTA/PREFEITURA DE PRAIA GRANDE-SP/2013)

- “.... quando os negócios **produzem** retornos maiores que o esperado”

A transposição da sentença para a voz passiva resultará na forma verbal:

- a) foi produzido
- b) tenha sido produzido
- c) seriam produzidos.
- d) são produzidos.

QUESTÃO 30 (FCC/DPE-RS/TÉCNICO/2017) O segmento destacado está substituído, segundo a norma-padrão da língua, por um pronome em:

- a) Ele viu **o jogo**... // Ele o viu...
- b) Basta comparar **os tapes dos referidos gols**. // Basta lhes comparar.
- c)... ele pega **a bola**... //... ele lhe pega...
- d)... desejo fazer **uma grave denúncia**... //... desejo fazer-lhe...
- e)... querem receber **autorais**... //... querem o receber...

QUESTÃO 31 (FCC/TRE-PR/TÉCNICO/2017) A substituição do elemento destacado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada de acordo com a norma padrão em:

- a) quem considera **o amor abstrato** = quem lhe considera abstrato
- b) consideram **o amor** algo ingênuo e pueril = consideram-lhe algo ingênuo e pueril

- c) parece que inviabiliza **o amor** = parece que inviabiliza-lhe
- d) o ressentimento é cego **ao amor** = o ressentimento lhe é cego
- e) o amor não vê **a hipocrisia** = o amor não lhe vê

QUESTÃO 32 (FCC/TST/TÉCNICO/2017)

... para criar os principais monumentos de Brasília...
... além de satisfazer perfeitamente todas as exigências sociais da vida moderna...
... que é aproximar o homem da natureza...

Os complementos verbais dos segmentos acima encontram-se corretamente substituídos por pronomes em:

- a) criá-los – satisfazê-la – aproximar-lhe
- b) criá-los – satisfazê-las – aproximá-lo
- c) criá-la – satisfazer-lhe – aproximar-lhe
- d) criá-la – lhe satisfazer – aproximá-lo
- e) criar-lhes – satisfazer-la – aproximar-lhe

QUESTÃO 33 (INSTITUTO SELECON/ADMIN./PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/2018)**O papel de intelectuais negros, como Machado de Assis, na Abolição**

Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país. É o caso do movimento abolicionista, considerado por muitos historiadores uma das primeiras grandes mobilizações populares em terras brasileiras. Por trás desse movimento, que reverberou por vias, teatros e publicações impressas no final do século XIX, estão atores nem sempre lembrados com o devido destaque: literatos negros que se empenharam em dar visibilidade ao tema. Debruçados sobre essa fase decisiva da história do Brasil, uma leva de historiadores tem revelado detalhes sobre a atuação desses personagens e mostrado que a conexão entre eles era muito maior do que se imagina.

A historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto fez deste tema sua tese de doutorado na Unicamp. Ela investigou a atuação de homens negros, livres, letrados e atuantes na imprensa e no cenário político-cultural no eixo Rio-São Paulo, como Ferreira de Menezes, Luiz Gama, Machado de Assis, José do Patrocínio e Theophilo Dias de Castro. Segundo Ana Flávia, eles não só colaboraram para que o assunto ganhasse as páginas de jornais, como protagonizaram a criação de mecanismos e instrumentos de resistência, confronto e diálogo. Ela percebeu que não eram raros os momentos em que desenvolveram ações conjuntas.

- O acesso ao mundo das letras e da palavra impressa foi bastante aproveitado por esses “homens de cor”, que não apenas se valeram desses trânsitos em benefício próprio, mas também aproveitavam para levar adiante projetos coletivos voltados para a melhoria da qualidade de vida no país. Desse modo, aquilo que era construído no cotidiano, em conversas e reuniões, ganhava mais legitimidade ao chegar às páginas dos jornais - conta Ana Flávia.

A utilização da imprensa por eles foi de suma importância, na visão da pesquisadora. A “Gazeta da Tarde”, por exemplo, sob direção tanto de Ferreira de Menezes quanto de José Patrocínio, dedicou considerável espaço para tratar de casos de reescravização de libertos e escravização de gente livre, crime previsto no artigo 179 do Código Criminal do Império, como pontua a historiadora.

- Ao mesmo tempo, o jornal também se preocupou em dar visibilidade a trajetórias de sucesso de gente negra na liberdade, como aconteceu em 1883, quando a “Gazeta” publicou em folhetim uma versão da autobiografia do destacado abolicionista afro-americano Frederick Douglass - ilustra Ana Flávia.

Como observa o professor da UFF Humberto Machado, eles conheciam de perto as mazelas do cativeiro e levaram essa realidade às páginas dos jornais. José do Patrocínio, por exemplo, publicou livros que mostravam detalhes da escravidão como pano de fundo em formato de folhetim, que fizeram muito sucesso. Esses trabalhos penetravam em setores que desconheciam tal realidade.

- Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi

um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativeiros - relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”.

<https://extra.globo.com/noticias/saude-eciencia/especialistas-revelam-papel-de-intelectuais-negroscomo-machado-de-assis-na-abolicao-1810S16S.html>

“uma leva de historiadores tem revelado **detalhes sobre a atuação desses personagens**”. A substituição do trecho destacado pelo pronome correspondente está corretamente apresentada em:

- a) uma leva de historiadores lhes tem revelado.
- b) uma leva de historiadores tem-se revelado.
- c) uma leva de historiadores tem-os revelado.
- d) uma leva de historiadores os tem revelado.

QUESTÃO 34 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURADESANTOANDRÉ-SP/2015) Assinale a única alternativa que **não** obedece aos critérios da língua padrão quanto ao emprego dos pronomes.

- a) Motivo algum me fará desistir.
- b) Nenhum homem é imortal.
- c) Maria era a filha a quem ele amava.
- d) A conversa entre eu e ela foi muito tensa.

QUESTÃO 35 (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010) Os pronomes possuem a propriedade de substituir termos ou expressões na fala ou na escrita.

O termo destacado poderia ser corretamente substituído pelo pronome “lhes” no seguinte fragmento do texto

- a) “tiraram **milhões da pobreza**”
- b) “diminuir **disparidades e distorções**”
- c) “sirvam de amparo **aos mais vulneráveis**”
- d) “traria **resultados maiores e mais definitivos**”

QUESTÃO 36 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURADESANTOANDRÉ-SP/2015) Das alternativas a seguir, assinale a **incorreta** no que se refere à concordância nominal

- a) A bebida está inclusa no valor da conta.
- b) O menino que conheci era muito simpático.
- c) Dois ginastas fortes venceram a competição.
- d) Que tomates barato!

QUESTÃO 37 (FCC/TÉCNICO/SEGEF-MA/2018) Considere o trecho:

- O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia desenvolveu um estudo...

Esse trecho está reescrito, conforme a norma-padrão, com a forma verbal na voz passiva correspondente em:

- a) Veio desenvolvendo um estudo o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- b) Foi o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia que desenvolveu um estudo.
- c) Um estudo foi desenvolvido pelo departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- d) Um estudo foi que desenvolveu o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- e) O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia tinha desenvolvido um estudo.

QUESTÃO 38 (FCC/ANALISTA/TRF-3ª REGIÃO/2019)

A frase que admite transposição para a voz passiva está em:

- a) somos uma espécie que foge da natureza animal (5º parágrafo)
- b) Nosso ancestral era capaz de tecer (2º parágrafo)
- c) a sensação é que ele anda em baixa em nossos tempos (5º parágrafo)
- d) Resistir à tentação é um desafio (7º parágrafo)
- e) Alguns associam a rotulação imediata a um traço humano (6º parágrafo)

QUESTÃO 39 (VUNESP/MOTORISTA/CÂMARA DE PIRACICABA-SP/2019)**Visitando a psicóloga**

No fim do Ensino Médio, Fabrício vivia brigando com os colegas, desafiando os professores, respondendo desaforado aos pais. Óbvio que foi forçado a visitar a psicóloga da escola. Prometeu a si mesmo que lacraria a boca, ficaria calado durante a consulta inteira, faria terrorismo com a quietude. Não achava justo ser obrigado a se analisar e ainda mais numa época em que a terapia estava vinculada preconceituosamente à loucura.

Fabrício se ajeitou na poltrona com o estojo e caderno debaixo do braço e a indisposição absoluta de colaborar com a psicóloga. Mas ela não questionou nada, e o silêncio inesperado dela foi enervando Fabrício. Ela o observava com interesse, e ele querendo cada vez mais se esconder. Quando alguém permanece quieto muito tempo em nossa frente é como encarar um espelho e o tamanho das dúvidas. Ela o provocava não o provocando, ela o emparedava abrindo todas as portas. Aquela liberdade assustadora de não ser cobrado a participar o aprisionava.

Fabrício mexeu no estojo para se distrair. Ela perguntou se ele poderia emprestar-lhe uma caneta. Ele pegou uma Bic azul. A psicóloga viu que a tampa estava mordida. Olhou com carinho e comentou:

– Enquanto não morder o tubo, está tudo bem.

Ele riu de nervoso e demonstrou curiosidade.

– Morder a tampa significa alguma coisa?

– Significa que não fecha as conversas, que foge das discussões com medo de dizer a verdade, que reprime o desejo e vira as costas remoendo sozinho as suas frustrações e decepções, jamais repartindo a sua verdadeira opinião.

Fabrício não revelou coisa alguma durante uma hora do encontro, mas ela o decifrou inteiramente apenas analisando a tampa mordida da caneta. Uma mera, idiota e banal tampinha iluminou o seu comportamento.

A partir daquele dia, Fabrício nunca mais subestimou a psicologia e cuidou para morder somente a insossa borracha nos momentos de maior ansiedade. Aprendeu que o que se sente ou se deixa de sentir está impresso nos mínimos gestos.

(Fabrício Carpinejar. Amizade é também amor. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. Adaptado)

Na oração “Ela o observava **com interesse...**”, a expressão em destaque estabelece sentido de

- a) lugar.
- b) companhia.
- c) assunto.
- d) finalidade.
- e) modo.

QUESTÃO 40 (VUNESP/AUXILIAR/MPE-SP/2019)



(Quino. Disponível em <https://época.globo.com>. Acesso em 27.07.2019)

No 1º quadrinho, na fala da menina “...estou **com um doente** em casa”, o trecho destacado estabelece sentido de

- a) finalidade.
- b) ausência.
- c) companhia.
- d) assunto.
- e) modo.

QUESTÃO 41 (NC-UFPR/TÉCNICO/PREFEITURA DE QUITANDINHA-PR/2018)**'Science': A aposta nas células-tronco tumorais****Pesquisadores esperam que testes clínicos provem teoria controversa e ofereçam novos tratamentos**

A Science, renomada revista científica, publicou recentemente um artigo de Jocelyn Kaiser sobre um estudo que vem sendo feito no combate ao câncer. Robert Weinberg é um dos pesquisadores de câncer mais _____ do mundo, graças em grande parte a seu trabalho pioneiro na identificação de genes que baseiam o desenvolvimento de tumores. Ele já viu a esperança para tratamentos de câncer _____. "Estou nesse ramo, para o bem ou para o mal, há 40 anos. Muitas das coisas nas quais trabalhamos se mostraram relativamente inúteis na clínica". Mas, aos 72 anos, ele está otimista de novo. "Essa é realmente a primeira vez em que eu estou posicionado para ajudar a efetuar o desenvolvimento de um agente ou de agentes que realmente vão beneficiar pacientes de câncer", diz ele.

O pesquisador do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) está agora arriscando parte de sua considerável reputação, e quase US\$ 200 milhões que _____ por investidores a uma empresa da qual ele é um cofundador, em uma ousada teoria que dividiu o campo do câncer. Weinberg e outros _____ que tumores contêm um pequeno número de células que são distintas porque elas parecem com as células-tronco que dão origem a tecidos normais. Eles acreditam que essas sementes do câncer, capazes de resistir à quimioterapia e voltar meses ou anos depois do tratamento, podem explicar as trágicas recaídas que as pessoas costumam experimentar. Acredita-se que, ao mirar especificamente nessas células-tronco tumorais, será possível manter a doença sob controle.

Adaptado de: <<http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2015/02/19/science-a-aposta-nas-celulas-tronco-tumorais/>>

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas, na ordem em que aparecem no texto:

- a) conhecido – irem e virem – foi dado – argumenta.
- b) conhecidos – irem e virem – foram dados – argumenta.
- c) conhecido – ir e vir – foram dados – argumenta.
- d) conhecidos – ir e vir – foram dados – argumentam.
- e) conhecidos – ir e vir – foi dado – argumentam.

QUESTÃO 42 (FCC/AGENTE/METRÔ-SP/2019)

Nisto entrou o moleque trazendo o relógio com o vidro novo. Era tempo; já me custava estar ali; dei uma moedinha de prata ao moleque; disse a Marcela que voltaria noutra ocasião, e saí a passo largo. Para dizer tudo, devo confessar que o coração me batia um pouco; mas era uma espécie de dobre de finados. O espírito ia travado de impressões opostas. Notem que aquele dia amanhecera alegre para mim. Meu pai, ao almoço, repetiu-me, por antecipação, o primeiro discurso que eu tinha de proferir na Câmara dos Deputados; rimo-nos muito, e o sol também, que estava brilhante, como nos mais belos dias do mundo; do mesmo modo que Virgília devia rir, quando eu lhe contasse as nossas fantasias do almoço. Vai senão quando, cai-me o vidro do relógio; entro na primeira loja que me fica à mão; e eis me surge o passado, ei-lo que me lacera e beija; ei-lo que me interroga, com um rosto cortado de saudades e bexigas...

Lá o deixei; meti-me às pressas na sege, que me esperava no Largo de S. Francisco de Paula, e ordenei ao boleeiro que rodasse pelas ruas fora. O boleeiro atitou as bestas, a sege entrou a sacolejar-me, as molas gemiam, as rodas sulcavam rapidamente a lama que deixara a chuva recente, e tudo isso me parecia estar parado. Não há, às vezes, um certo vento morno, não forte nem áspero, mas abafadiço, que nos não leva o chapéu da cabeça, nem rodoinha nas saias das mulheres, e todavia é ou parece ser pior do que se fizesse uma e outra coisa, porque abate, afrouxa, e como que dissolve os espíritos? Pois eu tinha esse vento comigo; e, certo de que ele me soprava por achar-me naquela espécie de garganta entre o passado e o presente, almejava por sair à planície do futuro. O pior é que a sege não andava.

– João, bradei eu ao boleeiro. Esta sege anda ou não anda?

– Uê! nhonhô! Já estamos parados na porta de sinhô conselheiro.

(Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 135-136)

- O boleeiro atçou as bestas (2º parágrafo).

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) foi atçado
- b) são atçadas
- c) foi atçada
- d) foram atçadas
- e) tinha atçado

QUESTÃO 43 (FCC/AGENTE/METRÔ-SP/2019)

Em 1925, um estudante de farmácia e jovem poeta que assinava Carlos Drummond publicou um artigo afirmando que, em relação a Machado de Assis, o melhor a fazer era repudiá-lo. Cheio de ímpeto juvenil, considerava o criador de Brás Cubas um “entrave à obra de renovação da cultura geral”. Na correspondência que manteve com Mário de Andrade nas décadas de 1920 e 1930, Machado também teria papel crucial no embate acerca da tradição. Nas cartas, o escritor volta e meia surge como encarnação de um passado a ser descartado.

Décadas mais tarde, em 1958, Drummond publicou o poema “A um bruxo, com amor”, uma das mais belas homenagens de escritor para escritor na literatura brasileira. Um único verso dá a medida do elogio: “Outros leram da vida um capítulo, tu leste o livro inteiro”. O poema compõe-se de frases do escritor, cujo cinquentenário de morte então se comemorava. O poeta maduro, que agora assinava Carlos Drummond de Andrade, emprestava palavras do próprio Machado para compor um epíteto que ganharia ampla circulação, o “bruxo do Cosme Velho”. O que teria se passado com Drummond para mudar tão radicalmente de posição?

Harold Bloom descreve as razões que marcam a relação entre escritores de diferentes gerações. O processo passa pela ironia do mais jovem em relação ao seu precursor; pelo movimento que marca a construção de um sublime que se contrapõe ao do precursor; e, finalmente, pela reapropriação do legado.

A assimilação dificultosa do passado é também um processo vivido pela geração de Drummond. Os antepassados foram vistos muitas vezes como obstáculos aos desejos de renovação que emergiram a partir da década de 1910 em vários pontos do Brasil. E tanto no âmbito

individual como no geracional, Machado surge como emblema do antigo. Alguém que fora sepultado com os elogios fúnebres de Rui Barbosa e Olavo Bilac não podia deixar de ser uma pedra no caminho para escritores investidos do propósito de romper com as convenções. Até Drummond chegar à declaração de respeito, admiração e amor, foi um longo percurso. Pouco a pouco, Machado deixa de ser ameaça para se tornar uma presença imensa que ocupa a imaginação do poeta.

(Adaptado de: GUIMARÃES, Hélio de Seixas. *Amor nenhum dispensa uma gota de ácido*. São Paulo: Três Estrelas, 2019, p. 9-30.)

- Harold Bloom descreve as razões que marcam a relação entre escritores de diferentes gerações. (3º parágrafo)

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) são descritas.
- b) descreve-se.
- c) foi descrito.
- d) tinha sido descrito.
- e) eram descritas.

QUESTÃO 44 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Na oração **“A reivindicação dos direitos das mulheres ultrapassa qualquer posicionamento político e econômico”**, a conjugação do verbo ultrapassar concorda com:

- a) a.
- b) reivindicação.
- c) direitos.
- d) posicionamento.

QUESTÃO 45 (FGV/TÉCNICO/TJ-CE/2019)

- “Onde, sob os olhos dos juízes, o direito é derrubado pela iniquidade e a verdade pela mentira, são derrubados os próprios juízes”.

Sobre a estrutura dessa frase, a única afirmação **inadequada** é:

- a) o termo inicial “onde” não se refere a nenhum lugar específico;
- b) no segmento “e a verdade pela mentira” está omitida a forma verbal “é derrubada”;
- c) no segmento “sob os olhos dos juízes” não se pode substituir a forma “sob” por “sobre”;
- d) no segmento “o direito é derrubado pela iniquidade” há um exemplo de voz passiva em que o sujeito (o direito) sofre a ação;
- e) no segmento “são derrubados os próprios juízes” não se pode colocar o sujeito (os próprios juízes) antes do verbo (são derrubados).

QUESTÃO 46 (FCC/AGENTE/IAPEN-AP/2018)

As pessoas se odeiam no trânsito, seguram seus volantes como baterias antiaéreas, usam a buzina como o botão que dá a partida num míssil. Mas, no fundo, as pessoas são boas. E sou testemunha.

Em trem, já fui carregado por um indiano que nunca mais vi. Desconhecidos me ajudaram a subir escadas sem pedir nada em troca. “Quer uma ajuda” é um mantra com que todo deficiente, como eu, que sou cadeirante, habitua-se rotineiramente.

O ódio existe, sempre existiu. Algumas pessoas se desrespeitam na internet, discordam umas das outras, usam argumentos que consideram ofensivos, como “vai ler”, “vai estudar”. A não ser psicopatas, que não são poucos, algumas pessoas, quando flagradas, arrependem-se, pedem desculpas, são fotografadas de cabeça baixa, tristes.

O homem tem empatia. Tem capacidade de sentir (e até prever) o que o outro sente. Foi Kant quem disse que o altruísmo é uma condição humana. E os evolucionistas, como Darwin, garantem que os genes humanos criaram um agente inédito, não biológico, ao comportamento animal: a cultura.

Culinária, música, poesia, competições esportivas, folclore, religião, filosofia, noção da vida e da morte são próprios dos homens, nos distinguem, nos diferenciam, nos afastam do passado primata. Como o altruísmo.

Kant insistia: conservar a própria vida é um dever; ser bom quando se pode é um dever. Existem pessoas tão capacitadas para o altruísmo, que, mesmo sem qualquer vaidade ou interesse, experimentam uma satisfação grande com o contentamento do outro; fazem o bem

não por uma inclinação, mas por um dever. Daí nasceu a ideia de utopia. Eu prefiro acreditar que ela existe. E lutar por ela.

(Adaptado de: RUBENS PAIVA, Marcelo. Disponível em: cultura.estadao.com.br)

Identifica-se uso da voz passiva na frase que está em:

- a)... usam a buzina como o botão que dá a partida num míssil.
- b) As pessoas se odeiam no trânsito...**
- c)... garantem que os genes humanos criaram um agente inédito...
- d) Daí nasceu a ideia de utopia.
- e) Em trem, já fui carregado por um indiano que nunca mais vi.

QUESTÃO 47 (FCC/ASSISTENTE/PREFEITURA DE MANAUS-AM/2019)

- 1 Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.
- 2 A difusão da privacidade em escala maciça, com certeza uma das realizações mais impressionantes da civilização moderna, dependeu de outra realização, ainda mais impressionante: a criação da classe média. Só nos últimos 300 anos, quando a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico, as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.
- 3 A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana, mas sim um produto de determinado arranjo econômico – e portanto um estado de coisas transitório.
- 4 Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como “capitalismo de vigilância” – a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

- 5 Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos – não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis

(Adaptado de: *The New York Times*. Tradução de Paulo Migliacci. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

Há ocorrência de forma verbal na **voz passiva** na seguinte frase adaptada do texto.

- a) A privacidade, que está sob ataque hoje, não é um traço básico da existência humana.
- b) Podemos constatar que vem aumentando a presença do que a socióloga Shoshanna Zuboff define como “capitalismo de vigilância”.
- c) A expansão da privacidade, hoje, já não é favorecida pelas forças da criação de riqueza.
- d) A difusão da privacidade em escala maciça foi certamente uma das grandes realizações da civilização moderna.
- e) Na vida da maioria das pessoas não havia a presença da privacidade.

QUESTÃO 48 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

“Saí do laboratório sentindo um alívio desconfortável e entrei no táxi pensando numa melhor maneira de responder à tal pergunta”.

A mesma justificativa para o uso da crase tal qual no período acima é encontrada em qual alternativa?

- a) Todos obedeciam à professora.
- b) O marinheiro voltou à terra.
- c) Todos amavam à rainha.
- d) Você vai sair à esta hora?

QUESTÃO 49 (FCC/TÉCNICO/PREFEITURA DE MANAUS-AM/2019)

Darwin nos trópicos

Ao desembarcar no litoral brasileiro em 1832, na baía de Todos os Santos, o grande cientista Darwin deslumbrou-se com a natureza nos trópicos e registrou em seu diário: “Creio, depois

do que vi, que as descrições gloriosas de Humboldt* são e sempre serão inigualáveis: mas mesmo ele ficou aquém da realidade”. Mas a paisagem humana, ao contrário, causou-lhe asco e perplexidade: “Hospedei-me numa casa onde um jovem escravo era diariamente xingado, surrado e perseguido de um modo que seria suficiente para quebrar o espírito do mais reles animal.”

O mais surpreendente, contudo, é que a revolta não o impediu de olhar ao redor de si com olhos capazes de ver e constatar que, não obstante a opressão a que estavam submetidos, a vitalidade e a alegria de viver dos africanos no Brasil traziam em si a chama de uma irre-freável afirmação da vida. Darwin chegou mesmo a desejar que o Brasil seguisse o exemplo da rebelião escrava do Haiti. Frustrou-se esse desejo de uma rebelião ao estilo haitiano, mas confirmou-se sua impressão: a África salva o Brasil.

**Alexander von Humboldt (1769-1859): geógrafo, naturalista e explorador prussiano.*

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 167/168)

Há ocorrência de forma verbal na **voz passiva** e observação das normas de **concordância verbal** na frase:

- a) As impressões da realidade brasileira que foram recolhidas por Darwin ocorreram em dois planos bem distintos de observação.
- b) Darwin não deixou de notar as discrepâncias que lhes saltou à vista em face de uma dupla visão de realidade que o Brasil lhe oferecia.
- c) É de se concluir que as impressões de Darwin levaram-no a sentir emoções opostas em sua passagem pelo Brasil.
- d) Não ocorreram ao grande cientista que as realidades do Brasil e do Haiti, no que dizem respeito ao regime escravocrata, eram bem distintas.
- e) A muitos viajantes e exploradores estrangeiros impressionaram, quando no Brasil, a disparidade entre as belezas naturais e uma sociedade opressiva.

QUESTÃO 50 (FCC/ENFERMEIRO/METRÔ-SP/2019)

Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura, difícil de suportar. Sofria daquele tipo de tristeza mórbida que acomete algumas pessoas nos festejos de Natal e de Ano-Novo. No seu caso havia uma razão óbvia para isso: aos setenta anos, solteirão, sem parentes, sem amigos,

não tinha com quem celebrar, ninguém o convidava para festa alguma. O jeito era tomar um porre, e era o que fazia, mas o resultado era melancólico: além da solidão, tinha de suportar a ressaca.

No passado, convivera muito tempo com a mãe. Filho único, sentia-se obrigado a cuidar da velhinha que cedo enviuvara. Não se tratava de tarefa fácil: como ele, a mãe era uma mulher amargurada. Contra a sua vontade, tinha casado, em 31 de dezembro de 1914 (o ano em que começou a Grande Guerra, como ela fazia questão de lembrar) com um homem de quem não gostava, mas que pais e familiares achavam um bom partido. Resultado desse matrimônio: um filho e longos anos de sofrimento e frustração. O filho tinha de ouvir suas constantes e ressentidas queixas. Coisa que suportava estoicamente; não deixou, contudo, de sentir certo alívio quando de seu falecimento, em 1984. Este alívio resultou em culpa, uma culpa que retornava a cada Natal. Porque a mãe falecera exatamente na noite de Natal. Na véspera, no hospital, ela lhe fizera uma confissão surpreendente: muito jovem, apaixonara-se por um primo, que acabou se transformando no grande amor de sua vida. Mas a família do primo mudara-se, e ela nunca mais tivera notícias dele. Nunca recebera uma carta, uma mensagem, nada. Nem ao menos um cartão de Natal.

No dia 24 pela manhã ele encontrou um envelope na carta do correio. Como em geral não recebia correspondência alguma, foi com alguma estranheza que abriu o envelope.

Era um cartão de Natal, e tinha a falecida mãe como destinatária. Um velhíssimo cartão, uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo. De um lado, um desenho do Papai Noel sorrindo para uma menina. Do outro lado, a data: 23 de dezembro de 1914. E uma única frase: “Eu te amo.”

A assinatura era ilegível, mas ele sabia quem era o remetente: o primo, claro. O primo por quem a mãe se apaixonara, e que, por meio daquele cartão, quisera associar o Natal a uma mensagem de amor. Uma nova vida, era o que estava prometendo. Esta mensagem e esta promessa jamais tinham chegado a seu destino. Mas de algum modo o recado chegara a ele. Por quê? Que secreto desígnio haveria atrás daquilo?

Cartão na mão, aproximou-se da janela. Ali, parada sob o poste de iluminação, estava uma mulher já madura, modestamente vestida, uma mulher ainda bonita. Uma desconhecida, claro, mas o que importava? Seguramente o destino a trouxera ali, assim como trouxera o cartão

de Natal. Num impulso, abriu a porta do apartamento e, sempre segurando o cartão, correu para fora. Tinha uma mensagem para entregar àquela mulher. Uma mensagem que poderia transformar a vida de ambos, e que era, por isso, um verdadeiro presente de Natal.

(SCLIAR, Moacyr. *Mensagem de Natal*. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 26-28)

Pode ser reescrito na voz passiva o seguinte trecho do texto:

- a) ele encontrou um envelope na carta do correio (3º parágrafo)
- b) Este alívio resultou em culpa (2º parágrafo)
- c) a mãe falecera exatamente na noite de Natal (2º parágrafo)
- d) No seu caso havia uma razão óbvia para isso (1º parágrafo)
- e) Cartão na mão, aproximou-se da janela (6º parágrafo)

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1. b | 28. c |
| 2. c | 29. d |
| 3. c | 30. a |
| 4. d | 31. d |
| 5. c | 32. b |
| 6. c | 33. d |
| 7. c | 34. d |
| 8. b | 35. c |
| 9. e | 36. d |
| 10. c | 37. c |
| 11. d | 38. e |
| 12. d | 39. e |
| 13. b | 40. c |
| 14. c | 41. d |
| 15. c | 42. d |
| 16. c | 43. a |
| 17. b | 44. b |
| 18. a | 45. e |
| 19. b | 46. e |
| 20. a | 47. c |
| 21. a | 48. a |
| 22. c | 49. a |
| 23. a | 50. a |
| 24. a | |
| 25. d | |
| 26. a | |
| 27. a | |

GABARITO COMENTADO

QUESTÃO 1 (FCC/DPE-RS/DEFENSOR/2011)

13| Mais de 20 anos depois, graças aos avanços na

14| tecnologia de identificação de DNA e à expansão dos

15| bancos de dados com informações genéticas de criminosos,

16| foi possível identificar [...]

A vírgula depois de Mais de vinte anos depois (linha 13) justifica-se porque é:

- a) um adjunto adverbial intercalado.
- b) um adjunto adverbial deslocado.
- c) uma oração adverbial temporal deslocada.
- d) um adjunto adnominal com valor de advérbio e está deslocado.
- e) um advérbio em forma de oração e está deslocado.

Letra b.

Não se trata de adjunto intercalado (alternativa (a)), pois não há construção anterior. Não se trata de oração (alternativa (c)), porque não há verbo flexionado. A alternativa (d) está incorreta, já que não se trata de um adjunto adnominal. Por fim, a alternativa (e) está errada porque não há oração (não há verbo flexionado). Resta, então, a alternativa (b): a vírgula justifica-se porque a expressão “Mais de vinte anos depois” é um adjunto adverbial deslocado.

QUESTÃO 2 (IBFC/CÂMARA DE FEIRA DE SANTANA-BA/PROCURADOR/2018) Em “Pode, **no**

futuro, pedir guarda, pensão. São muitas consequências.”, o termo em destaque encontra-se entre vírgulas uma vez que é um:

- a) elemento que compõe uma sequência enumerativa.
- b) aposto que explica, na oração, a noção de tempo.
- c) adjunto adverbial deslocado da ordem direta da oração.
- d) termo de caráter expletivo com a noção de intensidade.

Letra c.

O termo “**no futuro**” é um adjunto adverbial que tem como ordem natural o final do período (“Pode pedir guarda **no futuro**”). Como esse termo está deslocado de sua ordem natural, é isolado por vírgula.

QUESTÃO 3 (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017)

Considere o fragmento abaixo para responder a questão.

- “Nos sete primeiros assaltos, Raul foi **duramente** castigado.”

A vírgula do período tem seu emprego justificado em função de:

- a) cumprir apenas papel estilístico podendo ser retirada da oração.
- b) sinalizar uma enumeração de termos de mesma função sintática.
- c) acompanhar um termo deslocado da ordem direta da oração.
- d) indicar um aposto que se refere ao conteúdo posterior.

Letra c.

O termo “Nos sete primeiros assaltos” é um adjunto adverbial que tem como ordem natural o final do período (“Raul foi duramente castigado **nos sete primeiros assaltos**”). Como esse termo está deslocado de sua ordem natural, é isolado por vírgula.

QUESTÃO 4 (VUNESP/CÂMARA DE SUMARÉ-SP/PROCURADOR/2017) Apresenta pontuação correta os textos apresentados na alternativa:

- a) Nos últimos anos, o que afinal, anda acontecendo com o mundo! E futuramente o que virá.
– A obra de Abranches, caro leitor formula repostas diabolicamente, complicadas.
- b) Nos últimos anos, o que afinal anda acontecendo com o mundo. E futuramente o que virá?
– A obra de Abranches caro leitor, formula repostas, diabolicamente complicadas.
- c) Nos últimos anos o que afinal anda acontecendo, com o mundo! E, futuramente, o que virá?
– A obra de Abranches, caro leitor formula, repostas, diabolicamente complicadas.

- d) Nos últimos anos, o que, afinal, anda acontecendo com o mundo? E futuramente o que virá?
– A obra de Abranches, caro leitor, formula repostas diabolicamente complicadas.
- e) Nos últimos anos o que, afinal anda acontecendo com o mundo? E, futuramente o que virá.
– A obra de Abranches caro leitor formula, repostas, diabolicamente, complicadas.

Letra d.

Os desvios das alternativas incorretas são os seguintes:

- a) não se deve separar sujeito do predicado (o correto é: o que afinal anda acontecendo).
Deve haver vírgula isolando vocativo (**caro leitor**). Não se separa o advérbio do termo modificado (o correto é: “diabolicamente complicadas”).
- b) Falta pontuação de interrogação. O termo “futuramente” está deslocado, podendo ser isolado por vírgula.
Deve haver vírgula isolando vocativo (**caro leitor**).
- c) O termo “nos últimos anos” deve ser isolado por vírgula. Não se separa por vírgula a expressão adverbial “com o mundo”. Falta pontuação de interrogação.
O trecho “A obra de Abranches, caro leitor formula, repostas, diabolicamente complicadas” está comprometido, devendo ser escrito da seguinte forma: “A obra de Abranches, caro leitor, formula repostas diabolicamente complicadas”.
- e) Falta pontuação de interrogação.
Falta separação do vocativo por vírgula.

QUESTÃO 5 (VUNESP/PM-SP/SOLDADO 2ª CLASSE/2019) De acordo com a norma-padrão, o título do texto está corretamente reescrito e pontuado em:

- a) No Brasil uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego diz FGV.
- b) Diz FGV, uso de inteligência artificial no Brasil pode aumentar desemprego.
- c) “No Brasil, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego”, diz FGV.
- d) “FGV diz” – uso no Brasil de inteligência artificial pode aumentar desemprego.
- e) FGV diz que, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil.

Letra c.

Na alternativa (c), o adjunto deslocado “No Brasil” está marcado por vírgulas (não obrigatórias, mas adequadas). Além disso, marca-se corretamente o discurso direto (via forma verbal “diz”).

QUESTÃO 6

(NC-UFPR/TÉCNICO/PREFEITURA DE QUITANDINHA-PR/2018) Assinale a al-

ternativa corretamente pontuada.

- a) Para comemorar o evento sua mulher, a escritora Heloísa Seixas organizou o volume “Trê-fego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística.
- b) Para comemorar o evento sua mulher a escritora Heloísa Seixas organizou o volume: “Trê-fego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.
- c) Para comemorar o evento, sua mulher, a escritora Heloísa Seixas, organizou o volume “Trê-fego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.
- d) Para comemorar o evento, sua mulher a escritora Heloísa Seixas, organizou o volume “Trê-fego e Peralta” lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística.
- e) Para comemorar o evento sua mulher, a escritora, Heloísa Seixas, organizou o volume (“Trê-fego e Peralta”) lançado, pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.

Letra c.

Vamos aos erros de pontuação das alternativas (a), (b), (d) e (e). Lembrando que basta apenas um desvio para tornar a alternativa incorreta, ok?

a) Para comemorar o evento sua mulher, a escritora Heloísa Seixas organizou o volume “Trê-fego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística.

[a ausência de vírgula entre “evento” e “sua” altera o sentido do texto: sem pontuação, o nome do evento é “sua mulher”.]

b) Para comemorar o evento sua mulher a escritora Heloísa Seixas organizou o volume: “Trê-fego e Peralta”, lançado pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.

[a ausência de vírgula entre “evento” e “sua” altera o sentido do texto: sem pontuação, o nome do evento é “sua mulher”.]

[falta, ainda a vírgula separando o adjunto deslocado “Para comemorar...”]

d) Para comemorar o evento, sua mulher a escritora Heloísa Seixas, organizou o volume “Trê-fego e Peralta” lançado pela Companhia das Letras reunindo sua produção jornalística.

[falta a vírgula entre “sua mulher” e “a escritora Heloísa Seixas”. Essa vírgula isola apostro].

e) Para comemorar o evento sua mulher, a escritora, Heloísa Seixas, organizou o volume (“Trê-fego e Peralta”) lançado, pela Companhia das Letras, reunindo sua produção jornalística.

[a ausência de vírgula entre “evento” e “sua” altera o sentido do texto: sem pontuação, o nome do evento é “sua mulher”.]

QUESTÃO 7 (FCC/DPE/ANALISTA JUDICIÁRIO/2018) Houve adequada transposição da voz ativa para a passiva, mantendo-se ainda a correção e o sentido da frase, neste caso:

- a) O fogo selvagem, como costuma ocorrer, inflamou as turbas = Inflamou-se às turbas com o fogo selvagem, como costuma ocorrer.
- b) O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil = A forma fácil da ponderação é satirizada no parágrafo anterior.
- c) É preciso que as pessoas justas venham a reabilitar a ponderação = É preciso que a ponderação venha a ser reabilitada pelas pessoas justas.
- d) Tal exposição de comportamentos representa um avanço civilizatório = Representa-se tal exposição de comportamentos como um avanço civilizatório.
- e) Esse avanço se dá à custa de uma supressão do direito de defesa = A supressão do direito de defesa é dado como custa desse avanço.

Letra c.

Por que as alternativas (a), (b), (d) e (e) estão incorretas? Vejamos:

- a) A forma correta da construção passiva deveria ser “Inflamaram-se as turbas”.
 - b) A forma correta da construção passiva deveria ser “A ponderação de forma fácil é satirizada pelo parágrafo anterior”.
 - d) A forma correta da construção passiva deveria ser “Representa-se um avanço civilizatório”.
 - e) Não há contraparte passiva, pois não há objeto direto na ativa.
-

QUESTÃO 8 (FCC/DPE/ANALISTA SOCIAL/2018) Há construção na voz passiva, bem como adequada correlação entre tempos e modos verbais, na frase:

- a) Se, em nossa velhice, ainda estivéssemos engajados em causas políticas maiores, bem mais digna será nossa condição de vida.
- b) Por lhes ter sido roubado o sentido mesmo de viver, os trabalhadores aposentados chegam a se desesperar com tamanho vazio.

- c) Desde que a sociedade passou a glorificar a competição e o pragmatismo, os homens veriam desvalorizados seus ideais mais nobres.
- d) Fossem outros os valores de nossa sociedade, em lugar do atual pragmatismo vicioso, outra cultura poderá incluir com justiça os velhos trabalhadores.
- e) No caso de que viesse a encontrar quem lute por ele, o velho terá reconhecido nesse apoio uma comprovação de nossa humanidade.

Letra b.

Vejam os porquês de as alternativas (a), (c), (d) e (e) estarem erradas:

- a) Não se trata de voz passiva, mas de ativa.
- c) Não se trata de voz passiva, mas de ativa
- d) Não se trata de voz passiva, mas de ativa.
- e) Não se trata de voz passiva, mas de ativa.

QUESTÃO 9 (FCC/TRT-21ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017)

- “Sessenta anos de história marcam, assim, a trajetória da utopia no país.”

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) foram marcados.
- b) foi marcado.
- c) são marcados.
- d) foi marcada.
- e) é marcada.

Letra e.

Qual será o sujeito da passiva? A resposta é “a trajetória da utopia no país”. Esse sujeito está em terceira pessoa do singular, com traços de gênero feminino. A concordância, então, deverá acompanhar essas propriedades. A alternativa que possui essas marcas de singular e feminino é “é marcada”. Assim, temos:

“a trajetória da utopia no país é marcada [...]”

QUESTÃO 10 (FCC/TST/ANALISTA/2017) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

- a) As obras de arte são, para ela, a expressão mais alta da cultura.
- b) Essas considerações de Arendt têm-se mostrado absolutamente justas, com o passar das décadas e os avanços das tecnologias de comunicação.
- c) Infelizmente, a massa tem preferido os cookies industrializados.
- d) Os objetos desses eventos são, sem dúvida, legítimos e justificados.
- e) Ao mesmo tempo, nos debates teóricos, assistimos à defesa da “literatura de entretenimento”

Letra c.

Apenas orações com verbos transitivos diretos (e bitransitivos, que também selecionam complemento direto) aceitam construção passiva. Apenas em (c) temos essa condição atendida. Em (a), temos verbo de ligação; em (b), já temos uma passiva; em (d), temos verbo de ligação; em (e), temos um verbo transitivo **indireto**.

QUESTÃO 11 (FCC/ARTESP/ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO/2017) Há emprego de forma verbal na voz passiva, estando destacado o sujeito dessa forma, na seguinte frase:

- a) Não ouse **a ciência** interferir em assuntos religiosos.
- b) Cuidem os homens de não se confundirem diante dos **caminhos** da religião e da ciência.
- c) Não é dado a um **cientista** justificar seu trabalho com o exclusivo valor de sua fé.
- d) Sempre se levantaram **questões** quanto aos caminhos dos cientistas e dos religiosos.
- e) A dúvida, para os cientistas, inclui-se em seu **método** de busca.

Letra d.

Vamos ao porquê de os itens (a), (b), (c) e (e) estarem errados:

- a) não se trata de forma passiva, mas de ativa.
- b) o termo destacado não pode ser sujeito, pois está preposicionado.
- c) o termo destacado não pode ser sujeito, pois está preposicionado.
- e) o termo destacado não pode ser sujeito, pois está preposicionado

QUESTÃO 12 (FGV/AL-RO/ASSISTENTE/2018)**Do Casamento**

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPm. 1994.

Assinale a opção em que a frase do texto mostra um exemplo de voz passiva verbal.

- a) “O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança.”
- b) “As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura.”
- c) “O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna.”
- d) “Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado.”
- e) “...quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna.”

Letra d.

Há duas exigências para uma oração estar em voz passiva: (i) haver uma contraparte ativa; (ii) haver a sequência “ser + particípio”.

Outro fator importante é o seguinte: o sujeito da oração passiva deve ser o objeto (paciente) da ativa.

Bom, esses critérios são atendidos apenas em (d):

“Algo abreviava o tempo gasto nas preliminares do casamento” [ativa]

“era + abreviado” [ser + particípio]

QUESTÃO 13 (FGV/TJ-SC/ANALISTA/2018)

Inteligência e sabedoria não são a mesma coisa. Entretanto, na linguagem cotidiana, usamos os dois termos indistintamente. Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados. Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso. No entanto, apenas os sábios conseguem uma felicidade autêntica. Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade, aplicando uma visão mais otimista à vida.

Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples: a faculdade das pessoas de agir de maneira sensata, prudente ou correta. Sendo assim, a primeira pergunta que vem à mente é: a inteligência não nos dá a capacidade de nos movimentarmos no nosso dia a dia da mesma maneira? Um QI médio ou alto não nos garante a capacidade de tomar decisões acertadas?

É claro que sim. Também é claro que quando falamos de inteligência surgem diferentes nuances. Por isso, o tipo de personalidade e a maturidade emocional são fatores que influenciam mais concretamente as realizações das pessoas. Isso também é verdadeiro em relação à capacidade de investir mais ou menos em seu próprio bem-estar e no dos outros.

Em vista disso, inteligência e sabedoria são dois conceitos interessantes. Assim, poderemos ter uma ideia mais precisa e útil do que realmente são. Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional e moldar uma personalidade virtuosa. Isso vai um passo além do cognitivo e do emocional. “A verdadeira sabedoria está em reconhecer a própria ignorância.”

Sócrates.

Disponível em <https://amentemaravilhosa.com.br/inteligencia-e-sabedoria/>

A frase do texto que NÃO exemplifica a voz passiva é:

- a) Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados”;
- b) “Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso”;
- c) “Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos”;
- d) “Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade”;
- e) “Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples”.

Letra b.

Há duas exigências para uma oração estar em voz passiva: (i) haver uma contraparte ativa; (ii) haver a sequência “ser + particípio”.

Outro fator importante é o seguinte: o sujeito da oração passiva deve ser o objeto (paciente) da ativa.

Bom, esses critérios NÃO são atendidos em (b): primeiramente, não há uma contraparte ativa; em segundo lugar, não há a sequência [ser + particípio].

QUESTÃO 14 (FGV/MPE-AL/ANALISTA/2018)**Oportunismo à Direita e à Esquerda**

Numa democracia, é livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve, entre outros, obedecidas leis e regras, lastreadas na Constituição. Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos e seus responsáveis, punidos, conforme estabelecido na legislação.

É o que precisa acontecer no rescaldo da greve dos caminhoneiros, concluídas as investigações, por exemplo, da ajuda ilegal de patrões ao movimento, interessados em se beneficiar do barateamento do combustível.

Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise. Inclusive, neste ano de eleição, com o objetivo de obter apoio a candidatos. Não faltam, também, os arautos do quanto pior, melhor, para desgastar governantes e reforçar seus projetos de poder, por mais delirantes que sejam. Também aqui vale o que está delimitado pelo estado

democrático de direito, defendido pelos diversos instrumentos institucionais de que conta o Estado – Polícia, Justiça, Ministério Público, Forças Armadas etc.

A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento que mantêm o sistema produtivo funcionando, do qual depende a sobrevivência física da população. Isso não pode ser esquecido e serve de alerta para que as autoridades desenvolvam planos de contingência.

O Globo, 31/05/2018.

A frase a seguir que apresenta uma forma de voz passiva é:

- a) “Numa democracia, é livre a expressão”.
- b) “A greve atravessou vários sinais ao estrangular as vias de suprimento...”.
- c) “Em um regime de liberdades, há sempre o risco de excessos, a serem devidamente contidos”.
- d) “Sempre há, também, o oportunismo político-ideológico para se aproveitar da crise”.
- e) “...que mantêm o sistema produtivo funcionando”.

Letra c.

Há duas exigências para uma oração estar em voz passiva: (i) haver uma contraparte ativa; (ii) haver a sequência “ser + particípio”.

Outro fator importante é o seguinte: o sujeito da oração passiva deve ser o objeto (paciente) da ativa.

Bom, esses critérios são atendidos apenas em (c):

“alguém conterà excessos” [ativa]

“serem contidos” [ser + particípio]

QUESTÃO 15 (FGV/CÂMARA DE SALVADOR-BA/ANALISTA/2018)

Prioridade à cultura

Chico D’Ângelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e

pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

A frase do texto que se apresenta na voz passiva é:

- a) “A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso”;
- b) “...a gestão pública do setor vem sofrendo...”;
- c) “...generalize-se a opinião...”;
- d) “...políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias”;
- e) “Combater essa generalização equivocada é urgente”.

Letra c.

Há duas exigências para uma oração estar em voz passiva: (i) haver uma contraparte ativa; (ii) haver a sequência “ser + particípio”.

Outro fator importante é o seguinte: o sujeito da oração passiva deve ser o objeto (paciente) da ativa.

Esses critérios são atendidos apenas em (c):

“alguém generaliza a opinião” [ativa]

“a opinião generaliza-se” [concordância na terceira pessoa do singular, para concordar com o sujeito **a opinião**]

QUESTÃO 16 (IADES/CFA/ANALISTA/2010) O trecho “Ela está criando uma sociedade global, (...)” estaria adequadamente transposto para a voz passiva analítica em:

- a) “Ela será criada por uma sociedade global, (...)”.
- b) “Uma sociedade global seria criada por ela, (...)”.
- c) “Uma sociedade global está sendo criada por ela, (...)”.
- d) “Ela poderia ser criada por uma sociedade global, (...)”.

Letra c.

A voz passiva analítica é aquela com o formato

SUJEITO PACIENTE + AUXILAR SER + PARTICÍPIO + AGENTE DA PASSIVA (opcional)

A partir da oração ativa “Ela está criando uma sociedade global”, temos a seguinte formatação da passiva analítica:

“Uma sociedade global está sendo criada por ela”.

O sujeito paciente “uma sociedade global” era o antigo objeto direto da ativa. O auxiliar “ser” está em perífrase (do progressivo) e o agente da passiva está manifesto.

QUESTÃO 17 (IDECAN/UFAL/ADVOGADO/2014)**Fumo em lugares fechados será vetado no Brasil**

Acerca da construção linguística do título acima, é correto afirmar que é um exemplo de:

- a) voz passiva, com destaque para o agente da ação.
- b) voz passiva, com destaque para o sujeito paciente.
- c) voz ativa, em que o sujeito é também o agente da ação.
- d) voz ativa, pois o sujeito tem destaque na escolha discursiva.
- e) voz passiva sintética, em que o sujeito tem destaque no discurso.

Letra b.

O título está na voz passiva analítica (**ser + particípio**). A contraparte ativa é a seguinte: “Alguém vetará fumo em lugares fechados”. Assim, podemos afirmar que “fumo em lugares” é um termo paciente (na ativa, será objeto; na passiva, será o sujeito).

QUESTÃO 18 (IDECAN/TRE-RS/TÉCNICO/2010)

- A atual falta de regras muitas vezes constrange empresas do setor...

Transpondo a frase acima para a voz passiva, obtém-se corretamente a seguinte forma verbal:

- a) são constrangidas.
- b) é constrangida.

- c) pode constranger.
- d) chega a constranger.
- e) constranger-se-ão.

Letra a.

Na voz passiva, o objeto do verbo (termo paciente) torna-se o sujeito da oração. Por isso, a forma verbal “ser” e a forma participial devem concordar com o sujeito paciente (antigo objeto da ativa). A passiva fica, então, assim:

“Empresas do setor muitas vezes são constrangidas pela atual falta de regras.”

QUESTÃO 19 (CETREDE/GUARDA MUNICIPAL/PREFEITURA DE ARQUIRAZ-CE/2017) Quanto às vozes verbais, marque a opção CORRETA.

- a) A mulher matou-se. Voz passiva analítica.
- b) Tranquei todos no quarto. Voz ativa.
- c) O carro foi freado bruscamente. Voz passiva sintética.
- d) Sou barbeado diariamente. Voz reflexiva.
- e) O material será posto no lugar. Voz passiva sintética.

Letra b.

As classificações corretas são as seguintes:

- a) voz reflexiva.
- c) voz passiva analítica.
- d) voz passiva sintética.
- e) voz passiva analítica.

QUESTÃO 20 (FGR/GUARDA/PREFEITURA DE CONCEIÇÃO MATO DENTRO-MG/2016)

- “(...) A ação de investigação e anulação de registro civil foi movida **pelos filhos** contra o pai biológico, quando eles já tinham mais de 40 anos de idade. (...)”

Marque a alternativa cujo termo destacado tenha a mesma classificação sintática do que se encontra destacado:

- a) A carta foi minuciosamente corrigida **por ele**.
- b) Os incidentes aconteciam **pelo caminho afora**.
- c) Lute **pelos ideais nobres**.
- d) Lúcia iluminou-se **pela voz da consciência**.

Letra a.

O termo “pelos filhos” é um agente da passiva (“os filhos moveram a ação de investigação e anulação do registro civil”). Em (a), também temos um agente da passiva: “ele corrigiu minuciosamente a carta”.

Para identificar um agente da passiva, sugiro que você tente construir a oração na voz ativa. Nesse caso, o agente da passiva perde a preposição e passa a exercer a função sintática de sujeito.

QUESTÃO 21 (FUMARC/TJM-MG/OFICIAL/2013) Em “O médico é massacrado em público, condenado e julgado muito antes do julgamento legal, **por pessoas** que não estudaram Direito nem processo jurídico.”, “**por pessoas**” é:

- a) agente da passiva.
- b) complemento nominal.
- c) objeto direto.
- d) objeto indireto.

Letra a.

Para saber se um termo é agente da passiva, duas propriedades devem ser verificadas:

- 1º - verificar se é um termo dispensável;
- 2º - verificar se esse termo pode ser o sujeito da ativa.

O termo “por pessoas” possui essas duas propriedades:

A frase sem o agente da passiva é a seguinte: “O médico é massacrado em público, condenado e julgado muito antes do julgamento legal.”

A frase na ativa é próxima à seguinte: “Pessoas que não estudaram Direito nem processo jurídico massacraram o médico em público.”

QUESTÃO 22 (INSTITUTO AOCP/AUXILIAR PERÍCIA/PC-ESP/2019) Em “Apesar de **essas** experiências terem diferentes características [...]”, o termo em destaque, sintaticamente, funciona como

- a) complemento nominal.
- b) adjunto adnominal.
- c) sujeito não preposicionado.
- d) adjunto adverbial.
- e) sujeito preposicionado.

Letra c.

A forma “essas experiências” é sujeito da forma infinitiva (flexionada) “terem”. Por ser sujeito, não pode ser um termo preposicionado. É por isso que a preposição presente na locução “apesar de” não pode estar contraída com o sujeito (não se pode registrar “Apesar dessas”).

QUESTÃO 23 (FGR/AUXILIAR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018)

- “O Papa Francisco demonstra a todo tempo seu amor **aos mais pobres**.”

Analise a frase acima e marque a opção cujo trecho grifado exerce a mesma função sintática.

- a) Nos dias atuais os cristãos estão perto **da verdade**.
- b) A voz segura **do sacerdote** ecoou nas alturas.
- c) Os soldados da Líbia foram recebidos **pelo padre**.
- d) A fé conduz toda e qualquer pessoa **à esperança**.

Letra a.

No trecho em destaque, o termo destacado é complemento do nome “amor”. Essa função também é exercida pelo termo destacado em (a), o qual é complemento do nome “perto”.

Na alternativa (b), o termo destacado é um adjunto adnominal (o qual indica posse) - não exercendo portanto função de complemento.

Em (c), o termo destacado é um agente da passiva.

Em (d), o termo destacado é objeto direto (do verbo “conduz”).

QUESTÃO 24 (VUNESP/CÂMARA DE SUMARÉ-SP/AJUDANTE/2017) Assinale a alternativa em que a pontuação está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Flávia, mãe de Paulinho, estava preocupada.
- b) Os pais, do menino, queriam que o filho se ocupasse.
- c) Amadurecer antes do tempo, prejudica, as crianças.
- d) Paulinho venha para casa, mais cedo!
- e) Colocaram, o filho no inglês e, no judô.

Letra a.

Em (a), a vírgula separa um vocativo – é essa a razão de a pontuação dessa alternativa estar correta.

Os desvios das alternativas incorretas são os seguintes:

- b) separa-se um adjunto adnominal de seu nome;
- c) separa-se o verbo de seu sujeito e de seu complemento;
- d) deve haver vírgula separando o vocativo. O adjunto em ordem canônica não precisa ser isolado por vírgula;
- e) não se separa o verbo de seu complemento. A coordenação “no inglês e no judô” não é separada por vírgula.

QUESTÃO 25 (FUMARC/PREFEITURA DE BH-MG/ASSISTENTE/2014) A vírgula foi utilizada, nos trechos destacados, com a mesma função: indicar a inversão do adjunto adverbial, **EX-CETO** em:

- a) **Na prática**, devem-se podar conteúdos, sem dó nem piedade.
- b) **Na segunda metade do século XIX**, dom Pedro II transformou a primeira escola pública secundária do Brasil em um modelo inspirado no colégio Louis Le Grand [...].
- c) **Nessa nova escola**, os currículos e ementas precisam ser ajustados aos alunos, pois o contrário é uma quimera nociva.
- d) **No entanto**, sem encolher a quantidade de matérias, não há tempo para mergulhar em profundidade [...].

Letra d.

Em (d), não temos um adjunto adverbial, mas uma locução conjuntiva.

QUESTÃO 26 (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010)

“Estima-se que mais de 20 milhões de brasileiros deixaram a pobreza desde 2003 e que a desigualdade de renda tenha sido reduzida em 8%.”

A construção do verbo com o pronome (“estima-se”), no exemplo acima, constitui um exemplo de voz passiva pronominal. No entanto, ela se aproxima do sujeito indeterminado porque:

- a) permite omitir o agente da ação
- b) induz a acreditar em dado incorreto
- c) evita citar dados contraditórios
- d) contribui para simular verdade absoluta

Letra a.

Essa questão é bem elaborada. Ela correlaciona a passiva pronominal com a estrutura de indeterminação do sujeito. Em aula, eu esclareço bem esse tópico, explicitando que em ambas as estruturas é possível **omitir o agente da ação**. Lembrando: na passiva, a forma verbal concorda com o sujeito sintático; na indeterminação do sujeito, o verbo sempre fica na terceira pessoa do singular.

QUESTÃO 27 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Em voz passiva, a oração “mas também inspirou críticas” equivale à apresentada em qual alternativa?

- a) “mas também críticas foram inspiradas”
- b) “mas também se inspirou em críticas”.
- c) “mas também foi inspirado críticas”.
- d) “mas também inspirou-se críticas”.

Letra a.

Na passiva, o objeto direto da ativa passa a sujeito sintático. Assim, temos que “críticas” deve ser o novo sujeito: “críticas foram inspiradas”. A forma verbal deve manter o tempo e o modo:

pretérito perfeito do indicativo (**foram inspiradas**). Por fim, o termo “mas também” ocorre em posição inicial. Por isso, a alternativa correta é a (a). Veja que, para resolver a questão com segurança, é preciso analisar toda a estrutura (ativa>passiva).

QUESTÃO 28 (IBAM/FISCAL/PREFEITURA DE MAUÁ-SP/2014)

- “... as empresas cobram resultados mais do que nunca”.

A transposição da sentença acima, para a voz passiva, resultará na forma verbal apresentada em qual alternativa?

- a) No caso, não é possível a transposição para a voz passiva.
- b) São cobradas.
- c) São cobrados
- d) Foram cobrados.

Letra c.

Na passiva, a forma “resultados” será o sujeito sintático. Temos, então, o seguinte: “Resultados são cobrados”. Essa forma mantém o mesmo modo-tempo da forma ativa e manifesta as marcas de **masculino plural** do sujeito.

QUESTÃO 29 (IBAM/DENTISTA/PREFEITURA DE PRAIA GRANDE-SP/2013)

- “.... quando os negócios **produzem** retornos maiores que o esperado”

A transposição da sentença para a voz passiva resultará na forma verbal:

- a) foi produzido
- b) tenha sido produzido
- c) seriam produzidos.
- d) são produzidos.

Letra d.

A forma verbal na ativa está no **presente do indicativo**. Na passiva, a forma adequada será, então: “são produzidos” (porque o sujeito será “retornos...”).

QUESTÃO 30 (FCC/DPE-RS/TÉCNICO/2017) O segmento destacado está substituído, segundo a norma-padrão da língua, por um pronome em:

- a) Ele viu **o jogo**... // Ele o viu...
- b) Basta comparar **os tapes dos referidos gols**. // Basta lhes comparar.
- c) ... ele pega **a bola**... //... ele lhe pega...
- d) ... desejo fazer **uma grave denúncia**... //... desejo fazer-lhe...
- e) ... querem receber **autorais**... //... querem o receber...

Letra a.

A forma “lhe” não funciona como complemento direto. Assim, estão inadequadas as alternativas (b), (c) e (d), pois todos os verbos em análise são transitivos diretos (“comprar”, “pegar” e “fazer”). Na última alternativa, (e), o pronome deve possuir os mesmos traços do substantivo (isto é, no masculino **plural**).

QUESTÃO 31 (FCC/TER-PR/TÉCNICO/2017)

A substituição do elemento destacado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada de acordo com a norma padrão em:

- a) quem considera **o amor abstrato** = quem lhe considera abstrato
- b) consideram **o amor** algo ingênuo e pueril = consideram-lhe algo ingênuo e pueril
- c) parece que inviabiliza **o amor** = parece que inviabiliza-lhe
- d) o ressentimento é cego **ao amor** = o ressentimento lhe é cego
- e) o amor não vê **a hipocrisia** = o amor não lhe vê

Letra d.

A forma “lhe” não funciona como complemento direto. Assim, estão inadequadas as alternativas (a), (b), (c) e (e), pois todos os verbos em análise são transitivos diretos (“considerar”, “considerar”, “inviabilizar” e “ver”). Na alternativa (d), é possível substituir o complemento nominal “ao amor” pode ser substituído pelo pronome “lhe”.

QUESTÃO 32 (FCC/TST/TÉCNICO/2017)

... para criar os principais monumentos de Brasília...

... além de satisfazer perfeitamente todas as exigências sociais da vida moderna...

... que é aproximar o homem da natureza...

Os complementos verbais dos segmentos acima encontram-se corretamente substituídos por pronomes em:

- a) criá-los – satisfazê-la – aproximar-lhe
- b) criá-los – satisfazê-las – aproximá-lo
- c) criá-la – satisfazer-lhe – aproximar-lhe
- d) criá-la – lhe satisfazer – aproximá-lo
- e) criar-lhes – satisfazer-la – aproximar-lhe

Letra b.

Os pronomes oblíquos podem ser de dois tipos: tônicos e átonos. Aqueles são formas complemento de verbo transitivo direto; estes são formas típicas de complemento de verbo transitivo indireto (complemento de preposição). Na primeira sentença, o verbo seleciona um complemento direto (criar **algo**); na segunda sentença, ocorre o mesmo (satisfazer **algo**); na última sentença, o objeto direto é também transformado em uma forma pronominal. Assim, nenhuma das alternativas que tenha a forma “lhe” serve como complemento direto de verbo transitivo direto. Pronto, isso é suficiente para eliminar as alternativas (a), (c), (d) e (e).

QUESTÃO 33 (INSTITUTO SELECON/ADMIN./PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/2018)

O papel de intelectuais negros, como Machado de Assis, na Abolição

Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país. É o caso do movimento abolicionista, considerado por muitos historiadores uma das primeiras grandes mobilizações populares em terras brasileiras. Por trás desse movimento, que reverberou por vias, teatros e publicações impressas no final do século XIX, estão atores nem sempre lembrados com o devido destaque: literatos negros que se empenharam em dar visibilidade ao tema. Debruçados sobre essa fase decisiva da história

do Brasil, uma leva de historiadores tem revelado detalhes sobre a atuação desses personagens e mostrado que a conexão entre eles era muito maior do que se imagina.

A historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto fez deste tema sua tese de doutorado na Unicamp. Ela investigou a atuação de homens negros, livres, letrados e atuantes na imprensa e no cenário político-cultural no eixo Rio-São Paulo, como Ferreira de Menezes, Luiz Gama, Machado de Assis, José do Patrocínio e Theophilo Dias de Castro. Segundo Ana Flávia, eles não só colaboraram para que o assunto ganhasse as páginas de jornais, como protagonizaram a criação de mecanismos e instrumentos de resistência, confronto e diálogo. Ela percebeu que não eram raros os momentos em que desenvolveram ações conjuntas.

- O acesso ao mundo das letras e da palavra impressa foi bastante aproveitado por esses “homens de cor”, que não apenas se valeram desses trânsitos em benefício próprio, mas também aproveitavam para levar adiante projetos coletivos voltados para a melhoria da qualidade de vida no país. Desse modo, aquilo que era construído no cotidiano, em conversas e reuniões, ganhava mais legitimidade ao chegar às páginas dos jornais - conta Ana Flávia.

A utilização da imprensa por eles foi de suma importância, na visão da pesquisadora. A “Gazeta da Tarde”, por exemplo, sob direção tanto de Ferreira de Menezes quanto de José Patrocínio, dedicou considerável espaço para tratar de casos de reescravização de libertos e escravização de gente livre, crime previsto no artigo 179 do Código Criminal do Império, como pontua a historiadora.

- Ao mesmo tempo, o jornal também se preocupou em dar visibilidade a trajetórias de sucesso de gente negra na liberdade, como aconteceu em 1883, quando a “Gazeta” publicou em folhetim uma versão da autobiografia do destacado abolicionista afro-americano Frederick Douglass - ilustra Ana Flávia.

Como observa o professor da UFF Humberto Machado, eles conheciam de perto as mazelas do cativeiro e levaram essa realidade às páginas dos jornais. José do Patrocínio, por exemplo, publicou livros que mostravam detalhes da escravidão como pano de fundo em formato de folhetim, que fizeram muito sucesso. Esses trabalhos penetravam em setores que desconheciam tal realidade.

- Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse

processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativos - relata o professor, que escreveu o livro "Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio".

<https://extra.globo.com/noticias/saude-eciencia/especialistas-revelam-papel-de-intelectuais-negroscomo-machado-de-assis-na-abolicao-1810S16S.html>

"uma leva de historiadores tem revelado **detalhes sobre a atuação desses personagens**". A substituição do trecho destacado pelo pronome correspondente está corretamente apresentada em:

- a) uma leva de historiadores lhes tem revelado.
- b) uma leva de historiadores tem-se revelado.
- c) uma leva de historiadores tem-os revelado.
- d) uma leva de historiadores os tem revelado.

Letra d.

O sintagma nominal "detalhes sobre a atuação desses personagens" é objeto direto da locução "tem revelado". Por isso, esse sintagma deve ser substituído por um pronome oblíquo átono (a forma "os", a qual possui as marcas de terceira pessoa do plural, gênero masculino).

QUESTÃO 34 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Assinale a única alternativa que **não** obedece aos critérios da língua padrão quanto ao emprego dos pronomes.

- a) Motivo algum me fará desistir.
- b) Nenhum homem é imortal.
- c) Maria era a filha a quem ele amava.
- d) A conversa entre eu e ela foi muito tensa.

Letra d.

Na alternativa (d), a forma pronominal "eu" está empregada incorretamente. Por ser complemento de preposição, a forma adequada é oblíqua tônica: "mim". Assim, a construção adequada é: "A conversa entre **mim** e ela foi muito tensa."

QUESTÃO 35 (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010) Os pronomes possuem a propriedade de substituir termos ou expressões na fala ou na escrita.

O termo destacado poderia ser corretamente substituído pelo pronome “lhes” no seguinte fragmento do texto

- a) “tiraram **milhões da pobreza**”
- b) “diminuir **disparidades e distorções**”
- c) “sirvam de amparo **aos mais vulneráveis**”
- d) “traria **resultados maiores e mais definitivos**”

Letra c.

O pronome “lhe” pode exercer duas funções sintáticas principais: complemento indireto ou complemento nominal (do tipo genitivo/de posse). Nas alternativas, há apenas uma forma compatível com uma dessas funções sintáticas: “sirvam de amparo aos mais vulneráveis”. O termo “aos mais vulneráveis” é complemento indireto do verbo “servir”, e por isso pode ser substituído pelo pronome “lhe”: sirvam-lhe de amparo. Nas outras alternativas, os verbos são transitivos **diretos**.

QUESTÃO 36 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Das alternativas a seguir, assinale a **incorreta** no que se refere à concordância nominal

- a) A bebida está inclusa no valor da conta.
- b) O menino que conheci era muito simpático.
- c) Dois ginastas fortes venceram a competição.
- d) Que tomates barato!

Letra d.

Na concordância nominal, duas categorias são importantes: gênero e número. Na alternativa (d), o termo “tomates” é masculino e plural. O termo “barato” também deve estar no gênero masculino e **no plural**. Assim, a forma correta é: “que tomates **baratos**”.

QUESTÃO 37 (FCC/TÉCNICO/SEGEF-MA/2018) Considere o trecho:

- O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia desenvolveu um estudo...

Esse trecho está reescrito, conforme a norma-padrão, com a forma verbal na voz passiva correspondente em:

- a) Veio desenvolvendo um estudo o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- b) Foi o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia que desenvolveu um estudo.
- c) Um estudo foi desenvolvido pelo departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- d) Um estudo foi que desenvolveu o departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia.
- e) O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia tinha desenvolvido um estudo.

Letra c.

Para trabalhar bem com questões sobre passiva, temos sempre de observar as funções sintáticas da ativa. No trecho, “um estudo” é objeto direto do verbo “desenvolveu”. Por isso, é esse termo que será o sujeito da passiva: “Um estudo foi desenvolvido pelo departamento...”. Outro fato importante é o agente da passiva ser exatamente o sujeito da ativa. Alternativa (c), portanto.

QUESTÃO 38 (FCC/ANALISTA/TRF-3ª REGIÃO/2019) A frase que admite transposição para a voz passiva está em:

- a) somos uma espécie que foge da natureza animal (5º parágrafo)
- b) Nosso ancestral era capaz de tecer (2º parágrafo)
- c) a sensação é que ele anda em baixa em nossos tempos (5º parágrafo)

- d) Resistir à tentação é um desafio (7º parágrafo)
- e) Alguns associam a rotulação imediata a um traço humano (6º parágrafo)

Letra e.

Poderá ser transformada em passiva a oração que, na ativa, possuir objeto direto. Essa é a base, ok? Nas alternativas, apenas possui objeto direto a sentença presente na alternativa (e): o verbo “associar” é bitransitivo (objeto direto: “a rotulação imediata”; objeto indireto: “a um traço humano”). Logo, pode ser apassivada. Nas demais alternativas, falta um objeto direto à oração.

QUESTÃO 39 (VUNESP/MOTORISTA/CÂMARA DE PIRACICABA-SP/2019)**Visitando a psicóloga**

No fim do Ensino Médio, Fabrício vivia brigando com os colegas, desafiando os professores, respondendo desaforado aos pais. Óbvio que foi forçado a visitar a psicóloga da escola. Prometeu a si mesmo que lacraria a boca, ficaria calado durante a consulta inteira, faria terrorismo com a quietude. Não achava justo ser obrigado a se analisar e ainda mais numa época em que a terapia estava vinculada preconceituosamente à loucura.

Fabrício se ajeitou na poltrona com o estojo e caderno debaixo do braço e a indisposição absoluta de colaborar com a psicóloga. Mas ela não questionou nada, e o silêncio inesperado dela foi enervando Fabrício. Ela o observava com interesse, e ele querendo cada vez mais se esconder. Quando alguém permanece quieto muito tempo em nossa frente é como encarar um espelho e o tamanho das dúvidas. Ela o provocava não o provocando, ela o emparedava abrindo todas as portas. Aquela liberdade assustadora de não ser cobrado a participar o aprisionava.

Fabrício mexeu no estojo para se distrair. Ela perguntou se ele poderia emprestar-lhe uma caneta. Ele pegou uma Bic azul. A psicóloga viu que a tampa estava mordida. Olhou com carinho e comentou:

– Enquanto não morder o tubo, está tudo bem.

Ele riu de nervoso e demonstrou curiosidade.

– Morder a tampa significa alguma coisa?

– Significa que não fecha as conversas, que foge das discussões com medo de dizer a verdade, que reprime o desejo e vira as costas remoendo sozinho as suas frustrações e decepções, jamais repartindo a sua verdadeira opinião.

Fabrizio não revelou coisa alguma durante uma hora do encontro, mas ela o decifrou inteiramente apenas analisando a tampa mordida da caneta. Uma mera, idiota e banal tampinha iluminou o seu comportamento.

A partir daquele dia, Fabrizio nunca mais subestimou a psicologia e cuidou para morder somente a insossa borracha nos momentos de maior ansiedade. Aprendeu que o que se sente ou se deixa de sentir está impresso nos mínimos gestos.

(Fabrizio Carpinejar. Amizade é também amor. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. Adaptado)

Na oração “Ela o observava **com interesse...**”, a expressão em destaque estabelece sentido de

- a) lugar.
- b) companhia.
- c) assunto.
- d) finalidade.
- e) modo.

Letra e.

A expressão “com interesse” denota a **maneira**, o **modo** como “ela o observava”. Por isso, temos a alternativa (e) como correta.

QUESTÃO 40 (VUNESP/AUXILIAR/MPE-SP/2019)



(Quino. Disponível em <https://época.globo.com>. Acesso em 27.07.2019)

No 1º quadrinho, na fala da menina "...estou **com um doente** em casa", o trecho destacado estabelece sentido de

- a) finalidade.
- b) ausência.
- c) companhia.
- d) assunto.
- e) modo.

Letra c.

A expressão "com um doente" é equivalente à expressão "na companhia de". Por isso, vemos que o valor semântico é de **companhia**. Para saber esse sentido, basta verificar se é possível realizar essa substituição, ok?

QUESTÃO 41

(NC-UFPR/TÉCNICO/PREFEITURA DE QUITANDINHA-PR/2018)

‘Science’: A aposta nas células-tronco tumorais
Pesquisadores esperam que testes clínicos provem teoria
controversa e ofereçam novos tratamentos

A Science, renomada revista científica, publicou recentemente um artigo de Jocelyn Kaiser sobre um estudo que vem sendo feito no combate ao câncer. Robert Weinberg é um dos pesquisadores de câncer mais _____ do mundo, graças em grande parte a seu trabalho pioneiro na identificação de genes que baseiam o desenvolvimento de tumores. Ele já viu a esperança para tratamentos de câncer _____. “Estou nesse ramo, para o bem ou para o mal, há 40 anos. Muitas das coisas nas quais trabalhamos se mostraram relativamente inúteis na clínica”. Mas, aos 72 anos, ele está otimista de novo. “Essa é realmente a primeira vez em que eu estou posicionado para ajudar a efetuar o desenvolvimento de um agente ou de agentes que realmente vão beneficiar pacientes de câncer”, diz ele.

O pesquisador do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) está agora arriscando parte de sua considerável reputação, e quase US\$ 200 milhões que _____ por investidores a uma empresa da qual ele é um cofundador, em uma ousada teoria que dividiu o campo do câncer. Weinberg e outros _____ que tumores contêm um pequeno número de células que são distintas porque elas parecem com as células-tronco que dão origem a tecidos normais. Eles acreditam que essas sementes do câncer, capazes de resistir à quimioterapia e voltar meses ou anos depois do tratamento, podem explicar as trágicas recaídas que as pessoas costumam experimentar. Acredita-se que, ao mirar especificamente nessas células-tronco tumorais, será possível manter a doença sob controle.

Adaptado de: <<http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2015/02/19/science-a-aposta-nas-celulas-tronco-tumorais/>>

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas, na ordem em que aparecem no texto:

- a) conhecido – irem e virem – foi dado – argumenta.
- b) conhecidos – irem e virem – foram dados – argumenta.
- c) conhecido – ir e vir – foram dados – argumenta.
- d) conhecidos – ir e vir – foram dados – argumentam.
- e) conhecidos – ir e vir – foi dado – argumentam.

Letra d.

Nesta questão, o preenchimento de lacuna deve ser feito respeitando as concordâncias (nominal e verbal).

A forma “conhecidos” concorda com “pesquisadores”. As formas “ir” e “vir” concordam com “esperança”. A forma “foram dados” (passiva) concorda com “200 milhões”. Por fim, a forma verbal “argumentam” concorda com o sujeito composto “Weinberg e outros”.

Assim, temos a letra (d) como correta.

QUESTÃO 42 (FCC/AGENTE/METRÔ-SP/2019)

Nisto entrou o moleque trazendo o relógio com o vidro novo. Era tempo; já me custava estar ali; dei uma moedinha de prata ao moleque; disse a Marcela que voltaria noutra ocasião, e saí a passo largo. Para dizer tudo, devo confessar que o coração me batia um pouco; mas era uma espécie de dobre de finados. O espírito ia travado de impressões opostas. Notem que aquele dia amanhecera alegre para mim. Meu pai, ao almoço, repetiu-me, por antecipação, o primeiro discurso que eu tinha de proferir na Câmara dos Deputados; rimo-nos muito, e o sol também, que estava brilhante, como nos mais belos dias do mundo; do mesmo modo que Virgília devia rir, quando eu lhe contasse as nossas fantasias do almoço. Vai senão quando, cai-me o vidro do relógio; entro na primeira loja que me fica à mão; e eis me surge o passado, ei-lo que me lacera e beija; ei-lo que me interroga, com um rosto cortado de saudades e beixigas...

Lá o deixei; meti-me às pressas na sege, que me esperava no Largo de S. Francisco de Paula, e ordenei ao boleeiro que rodasse pelas ruas fora. O boleeiro atçou as bestas, a sege entrou a sacolejar-me, as molas gemiam, as rodas sulcavam rapidamente a lama que deixara a chuva recente, e tudo isso me parecia estar parado. Não há, às vezes, um certo vento morno, não forte nem áspero, mas abafadiço, que nos não leva o chapéu da cabeça, nem rodoinha nas saias das mulheres, e todavia é ou parece ser pior do que se fizesse uma e outra coisa, porque abate, afrouxa, e como que dissolve os espíritos? Pois eu tinha esse vento comigo; e, certo de que ele me soprava por achar-me naquela espécie de garganta entre o passado e o presente, almejava por sair à planície do futuro. O pior é que a sege não andava.

- João, bradei eu ao boleeiro. Esta sege anda ou não anda?
- Uê! nhonhô! Já estamos parados na porta de sinhô conselheiro.

(Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 135-136)

- O boleeiro aticou as bestas (2º parágrafo).

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) foi aticado
- b) são aticadas
- c) foi aticada
- d) foram aticadas
- e) tinha aticado

Letra d.

Para identificar o sujeito de uma sentença passiva, basta observar o objeto direto da ativa. No caso, o objeto direto da oração ativa é “as bestas”. Por isso, o verbo terá de concordar em gênero, número e pessoa com este termo: [elas: as bestas] foram aticadas. Alternativa (d).

QUESTÃO 43 (FCC/AGENTE/METRÔ-SP/2019)

Em 1925, um estudante de farmácia e jovem poeta que assinava Carlos Drummond publicou um artigo afirmando que, em relação a Machado de Assis, o melhor a fazer era repudiá-lo. Cheio de ímpeto juvenil, considerava o criador de *Brás Cubas* um “entrave à obra de renovação da cultura geral”. Na correspondência que manteve com Mário de Andrade nas décadas de 1920 e 1930, Machado também teria papel crucial no embate acerca da tradição. Nas cartas, o escritor volta e meia surge como encarnação de um passado a ser descartado.

Décadas mais tarde, em 1958, Drummond publicou o poema “A um bruxo, com amor”, uma das mais belas homenagens de escritor para escritor na literatura brasileira. Um único verso dá a medida do elogio: “Outros leram da vida um capítulo, tu leste o livro inteiro”. O poema compõe-se de frases do escritor, cujo cinquentenário de morte então se comemorava. O poeta maduro, que agora assinava Carlos Drummond de Andrade, emprestava palavras do próprio

Machado para compor um epíteto que ganharia ampla circulação, o “bruxo do Cosme Velho”. O que teria se passado com Drummond para mudar tão radicalmente de posição?

Harold Bloom descreve as razões que marcam a relação entre escritores de diferentes gerações. O processo passa pela ironia do mais jovem em relação ao seu precursor; pelo movimento que marca a construção de um sublime que se contrapõe ao do precursor; e, finalmente, pela reapropriação do legado.

A assimilação dificultosa do passado é também um processo vivido pela geração de Drummond. Os antepassados foram vistos muitas vezes como obstáculos aos desejos de renovação que emergiram a partir da década de 1910 em vários pontos do Brasil. E tanto no âmbito individual como no geracional, Machado surge como emblema do antigo. Alguém que fora sepultado com os elogios fúnebres de Rui Barbosa e Olavo Bilac não podia deixar de ser uma pedra no caminho para escritores investidos do propósito de romper com as convenções. Até Drummond chegar à declaração de respeito, admiração e amor, foi um longo percurso. Pouco a pouco, Machado deixa de ser ameaça para se tornar uma presença imensa que ocupa a imaginação do poeta.

(Adaptado de: GUIMARÃES, Hélio de Seixas. *Amor nenhum dispensa uma gota de ácido*. São Paulo: Três Estrelas, 2019, p. 9-30.)

- Harold Bloom descreve as razões que marcam a relação entre escritores de diferentes gerações. (3º parágrafo)

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) são descritas.
- b) descreve-se.
- c) foi descrito.
- d) tinha sido descrito.
- e) eram descritas.

Letra a.

O objeto direto da ativa é “as razões”. Por isso, a estrutura AUXILIAR + PARTICÍPIO deverá concordar com essas propriedades: [elas: as razões] são descritas. Observe que o verbo da ativa está no presente do indicativo, e esse tempo-modo deve permanecer na passiva.

QUESTÃO 44 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Na oração “**A reivindicação dos direitos das mulheres ultrapassa qualquer posicionamento político e econômico**”, a conjugação do verbo ultrapassar concorda com:

- a) a.
- b) reivindicação.
- c) direitos.
- d) posicionamento.

Letra b.

Para identificar o termo com o qual a forma verbal “ultrapassa” concorda basta perguntar: quem é que ultrapassa? A resposta será: “a reivindicação dos direitos das mulheres”. O termo “reivindicação” é NÚCLEO do sujeito, e por isso a banca considera a alternativa (b) como correta.

QUESTÃO 45 (FGV/TÉCNICO/TJ-CE/2019)

- “Onde, sob os olhos dos juízes, o direito é derrubado pela iniquidade e a verdade pela mentira, são derrubados os próprios juízes”.

Sobre a estrutura dessa frase, a única afirmação **inadequada** é:

- a) o termo inicial “onde” não se refere a nenhum lugar específico;
- b) no segmento “e a verdade pela mentira” está omitida a forma verbal “é derrubada”;
- c) no segmento “sob os olhos dos juízes” não se pode substituir a forma “sob” por “sobre”;
- d) no segmento “o direito é derrubado pela iniquidade” há um exemplo de voz passiva em que o sujeito (o direito) sofre a ação;
- e) no segmento “são derrubados os próprios juízes” não se pode colocar o sujeito (os próprios juízes) antes do verbo (são derrubados).

Letra e.

As alternativas (a), (b), (c) e (d) fazem afirmações corretas sobre a estrutura da frase em análise. Em (e), o equívoco está em afirmar que a mudança de posição do termo **não** pode ser feita.

A reescritura proposta é possível (e, na verdade, trata-se da ordem canônica SUJEITO-VERBO): “os próprios juízes são derrubados”.

QUESTÃO 46 (FCC/AGENTE/IAPEN-AP/2018)

As pessoas se odeiam no trânsito, seguram seus volantes como baterias antiaéreas, usam a buzina como o botão que dá a partida num míssil. Mas, no fundo, as pessoas são boas. E sou testemunha.

Em trem, já fui carregado por um indiano que nunca mais vi. Desconhecidos me ajudaram a subir escadas sem pedir nada em troca. “Quer uma ajuda” é um mantra com que todo deficiente, como eu, que sou cadeirante, habitua-se rotineiramente.

O ódio existe, sempre existiu. Algumas pessoas se desrespeitam na internet, discordam umas das outras, usam argumentos que consideram ofensivos, como “vai ler”, “vai estudar”. A não ser psicopatas, que não são poucos, algumas pessoas, quando flagradas, arrependem-se, pedem desculpas, são fotografadas de cabeça baixa, tristes.

O homem tem empatia. Tem capacidade de sentir (e até prever) o que o outro sente. Foi Kant quem disse que o altruísmo é uma condição humana. E os evolucionistas, como Darwin, garantem que os genes humanos criaram um agente inédito, não biológico, ao comportamento animal: a cultura.

Culinária, música, poesia, competições esportivas, folclore, religião, filosofia, noção da vida e da morte são próprios dos homens, nos distinguem, nos diferenciam, nos afastam do passado primata. Como o altruísmo.

Kant insistia: conservar a própria vida é um dever; ser bom quando se pode é um dever. Existem pessoas tão capacitadas para o altruísmo, que, mesmo sem qualquer vaidade ou interesse, experimentam uma satisfação grande com o contentamento do outro; fazem o bem não por uma inclinação, mas por um dever. Daí nasceu a ideia de utopia. Eu prefiro acreditar que ela existe. E lutar por ela.

(Adaptado de: RUBENS PAIVA, Marcelo. Disponível em: cultura.estadao.com.br)

Identifica-se uso da voz passiva na frase que está em:

- a) ... usam a buzina como o botão que dá a partida num míssil.
- b) As pessoas se odeiam no trânsito...
- c) ... garantem que os genes humanos criaram um agente inédito...
- d) Daí nasceu a ideia de utopia.
- e) Em trem, já fui carregado por um indiano que nunca mais vi.

Letra e.

Um dos critérios para se identificar a passiva é da **reversibilidade**: uma passiva pode se tornar uma ativa. Isso acontece na oração em (e), já que se pode dizer “Um indiano que nunca mais vi carregou-me”. Nas demais alternativas, falta sempre a estrutura da passiva: AUX + PARTICÍPIO; ou verbo + partícula apassivadora – além de não serem “reversíveis”.

QUESTÃO 47 (FCC/ASSISTENTE/PREFEITURA DE MANAUS-AM/2019)

- 1 Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.
- 2 A difusão da privacidade em escala maciça, com certeza uma das realizações mais impressionantes da civilização moderna, dependeu de outra realização, ainda mais impressionante: a criação da classe média. Só nos últimos 300 anos, quando a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico, as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.
- 3 A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana, mas sim um produto de determinado arranjo econômico – e portanto um estado de coisas transitório.
- 4 Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como “capitalismo de vigilância” – a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

- 5 Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos – não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis

(Adaptado de: *The New York Times*. Tradução de Paulo Migliacci. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

Há ocorrência de forma verbal na **voz passiva** na seguinte frase adaptada do texto.

- a) A privacidade, que está sob ataque hoje, não é um traço básico da existência humana.
- b) Podemos constatar que vem aumentando a presença do que a socióloga Shoshanna Zuboff define como “capitalismo de vigilância”.
- c) A expansão da privacidade, hoje, já não é favorecida pelas forças da criação de riqueza.
- d) A difusão da privacidade em escala maciça foi certamente uma das grandes realizações da civilização moderna.
- e) Na vida da maioria das pessoas não havia a presença da privacidade.

Letra c.

Como já disse, um dos critérios para se identificar a passiva é da **reversibilidade**: uma passiva pode se tornar uma ativa. Isso acontece na oração em (c), já que se pode dizer “As forças da criação da riqueza não favorecem a expansão da privacidade”. Nas demais alternativas, falta sempre a estrutura da passiva: AUX + PARTICÍPIO; ou verbo + partícula apassivadora – além de não serem “reversíveis”.

QUESTÃO 48 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) “Saí do laboratório sentindo um alívio desconfortável e entrei no táxi pensando numa melhor maneira de responder à tal pergunta”.

A mesma justificativa para o uso da crase tal qual no período acima é encontrada em qual alternativa?

- a) Todos obedeciam à professora.
- b) O marinheiro voltou à terra.

- c) Todos amavam à rainha.
- d) Você vai sair à esta hora?

Letra a.

O verbo “responder”, no trecho em análise, é transitivo indireto (exige preposição “a”) – e por isso a crase ocorre, já que o termo “a tal pergunta” é definido por artigo feminino. Dentre as alternativas, o mesmo ocorre em “obedeciam à professora”, já que “obedecer” é transitivo indireto (rege preposição “a”) e o termo “a professora” possui artigo definido feminino.

QUESTÃO 49 (FCC/TÉCNICO/PREFEITURA DE MANAUS-AM/2019)**Darwin nos trópicos**

Ao desembarcar no litoral brasileiro em 1832, na baía de Todos os Santos, o grande cientista Darwin deslumbrou-se com a natureza nos trópicos e registrou em seu diário: “Creio, depois do que vi, que as descrições gloriosas de Humboldt* são e sempre serão inigualáveis: mas mesmo ele ficou aquém da realidade”. Mas a paisagem humana, ao contrário, causou-lhe asco e perplexidade: “Hospedei-me numa casa onde um jovem escravo era diariamente xingado, surrado e perseguido de um modo que seria suficiente para quebrar o espírito do mais reles animal.”

O mais surpreendente, contudo, é que a revolta não o impediu de olhar ao redor de si com olhos capazes de ver e constatar que, não obstante a opressão a que estavam submetidos, a vitalidade e a alegria de viver dos africanos no Brasil traziam em si a chama de uma irrefreável afirmação da vida. Darwin chegou mesmo a desejar que o Brasil seguisse o exemplo da rebelião escrava do Haiti. Frustrou-se esse desejo de uma rebelião ao estilo haitiano, mas confirmou-se sua impressão: a África salva o Brasil.

**Alexander von Humboldt (1769-1859): geógrafo, naturalista e explorador prussiano.
(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 167/168)*

Há ocorrência de forma verbal na **voz passiva** e observação das normas de **concordância verbal** na frase:

- a) As impressões da realidade brasileira que foram recolhidas por Darwin ocorreram em dois planos bem distintos de observação.
- b) Darwin não deixou de notar as discrepâncias que lhes saltou à vista em face de uma dupla visão de realidade que o Brasil lhe oferecia.
- c) É de se concluir que as impressões de Darwin levaram-no a sentir emoções opostas em sua passagem pelo Brasil.
- d) Não ocorreram ao grande cientista que as realidades do Brasil e do Haiti, no que dizem respeito ao regime escravocrata, eram bem distintas.
- e) A muitos viajantes e exploradores estrangeiros impressionaram, quando no Brasil, a disparidade entre as belezas naturais e uma sociedade opressiva.

Letra a.

Nas alternativas (b), (c), (d) e (e), falta sempre a estrutura da passiva: AUX + PARTICÍPIO; ou verbo + partícula apassivadora – além de não serem “reversíveis”.

Em (a), temos uma passiva. A reversibilidade é a seguinte: “Darwin recolheu as impressões da realidade”. Nessa passiva, a forma verbal e a forma participial concordam com o sujeito sintático (feminino, plural, terceira pessoa).

QUESTÃO 50 (FCC/ENFERMEIRO/METRÔ-SP/2019)

Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura, difícil de suportar. Sofria daquele tipo de tristeza mórbida que acomete algumas pessoas nos festejos de Natal e de Ano-Novo. No seu caso havia uma razão óbvia para isso: aos setenta anos, solteirão, sem parentes, sem amigos, não tinha com quem celebrar, ninguém o convidava para festa alguma. O jeito era tomar um porre, e era o que fazia, mas o resultado era melancólico: além da solidão, tinha de suportar a ressaca.

No passado, convivera muito tempo com a mãe. Filho único, sentia-se obrigado a cuidar da velhinha que cedo enviuvara. Não se tratava de tarefa fácil: como ele, a mãe era uma mulher amargurada. Contra a sua vontade, tinha casado, em 31 de dezembro de 1914 (o ano em que começou a Grande Guerra, como ela fazia questão de lembrar) com um homem de quem

não gostava, mas que pais e familiares achavam um bom partido. Resultado desse matrimônio: um filho e longos anos de sofrimento e frustração. O filho tinha de ouvir suas constantes e ressentidas queixas. Coisa que suportava estoicamente; não deixou, contudo, de sentir certo alívio quando de seu falecimento, em 1984. Este alívio resultou em culpa, uma culpa que retornava a cada Natal. Porque a mãe falecera exatamente na noite de Natal. Na véspera, no hospital, ela lhe fizera uma confissão surpreendente: muito jovem, apaixonara-se por um primo, que acabou se transformando no grande amor de sua vida. Mas a família do primo mudara-se, e ela nunca mais tivera notícias dele. Nunca recebera uma carta, uma mensagem, nada. Nem ao menos um cartão de Natal.

No dia 24 pela manhã ele encontrou um envelope na carta do correio. Como em geral não recebia correspondência alguma, foi com alguma estranheza que abriu o envelope.

Era um cartão de Natal, e tinha a falecida mãe como destinatária. Um velhíssimo cartão, uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo. De um lado, um desenho do Papai Noel sorrindo para uma menina. Do outro lado, a data: 23 de dezembro de 1914. E uma única frase: “Eu te amo.”

A assinatura era ilegível, mas ele sabia quem era o remetente: o primo, claro. O primo por quem a mãe se apaixonara, e que, por meio daquele cartão, quisera associar o Natal a uma mensagem de amor. Uma nova vida, era o que estava prometendo. Esta mensagem e esta promessa jamais tinham chegado a seu destino. Mas de algum modo o recado chegara a ele. Por quê? Que secreto desígnio haveria atrás daquilo?

Cartão na mão, aproximou-se da janela. Ali, parada sob o poste de iluminação, estava uma mulher já madura, modestamente vestida, uma mulher ainda bonita. Uma desconhecida, claro, mas o que importava? Seguramente o destino a trouxera ali, assim como trouxera o cartão de Natal. Num impulso, abriu a porta do apartamento e, sempre segurando o cartão, correu para fora. Tinha uma mensagem para entregar àquela mulher. Uma mensagem que poderia transformar a vida de ambos, e que era, por isso, um verdadeiro presente de Natal.

(SCLIAR, Moacyr. *Mensagem de Natal*. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 26-28)

Pode ser reescrito na voz passiva o seguinte trecho do texto:

- a) ele encontrou um envelope na carta do correio (3º parágrafo)
- b) Este alívio resultou em culpa (2º parágrafo)
- c) a mãe falecera exatamente na noite de Natal (2º parágrafo)
- d) No seu caso havia uma razão óbvia para isso (1º parágrafo)
- e) Cartão na mão, aproximou-se da janela (6º parágrafo)

Letra a.

Só poderá ser reescrito para a passiva o trecho que possua um **objeto direto**. Somente na alternativa (a) encontramos um objeto direto (do verbo “encontrou”: um envelope na carta do correio). Por isso a alternativa (a) está correta.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, J. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: YHL, 1999.
- BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. São Paulo, SP: Padrão, 1988.
- CAMARA Jr., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva. 2009.
- KURY, Adriano da Gama. **Lições de análise sintática: Teoria e pratica, com mais de 60 modelos, 250 períodos para exercícios e sua solução**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970.
- ROCHA LIMA. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Bruno Pilastre



Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

**NÃO SE ESQUEÇA DE
AVALIAR ESTA AULA!**

**SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE
PARA MELHORARMOS AINDA MAIS
NOSSOS MATERIAIS.**

**ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO
DESTA AULA!**

**PARA AVALIAR, BASTA CLICAR EM LER
A AULA E, DEPOIS, EM AVALIAR AULA.**

AVALIAR 